

Catalogar para o Futuro:

**A Biblioteca do Museu José Malhoa e o Papel dos Museus na Difusão
do Saber**

Catarina Joaquim Ferreira da Silva

Relatório de Estágio de Mestrado em Museologia

Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública

Julho, 2025

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Museologia, realizado sob a orientação científica do Doutor Carlos Manuel dos Santos Vargas e no local de estágio da Doutora Nicole Costa

Catarina Joaquim

AGRADECIMENTOS

Este mestrado não poderia ser realizado sem o apoio de um conjunto de pessoas e entidades. Por isso, aqui agradeço a todos os que fizeram isto ser possível e de certa forma mais leve e agradável.

À minha mãe pelo apoio financeiro e paciência para me ouvir desabafar a cada obstáculo que me afetou, mas também na ajuda em mais uma, e não última, mudança de casa.

À minha psicóloga por me orientar em todos os sentidos e ajudar-me a lidar com todas as inconveniências que enfrentei e enfrento até aos dias de hoje.

Aos meus amigos Jéssica, Bruna, Sara e João, que mesmo à distância fizeram questão de me ouvir e fazer rir.

À minha colega, amiga e aquela que considero a minha madrinha de mestrado, Luiza, por me apoiar e direcionar nas escolhas em todos os campos da minha vivência diária, bem como na revisão de todos os meus trabalhos académicos deste mestrado e auxílio no enquadramento burocrático administrativo da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH).

Ao meu companheiro, melhor amigo e namorado Nathan, quem mais me ouviu e apoiou, pelo esforço de se dedicar a acompanhar-me em tudo mesmo quando estava mais ocupado e cansado.

À dirigente do Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico (SATT) Leonor Correia e à dirigente do serviço de biblioteca e documentação do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) Isabel Melo pelos conselhos e esclarecimento de dúvidas sobre o funcionamento da organização de bibliotecas.

À coordenadora dos arquivos da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) pela acessibilidade e fornecimento de informações para a realização deste relatório.

Ao meu orientador científico Carlos Vargas, o responsável pela ideia de eu focar o meu estágio no espaço da Biblioteca do Museu José Malhoa (BMJM).

À minha orientadora na instituição escolhida, Nicole Costa, por aceitar a realização do meu estágio curricular no Museu José Malhoa (MJM).

À Filomena Maria Rodrigues, que me tratou como filha e me recebeu de braços abertos nos piores e melhores momentos desta experiência.

Catalogar para o Futuro: A Biblioteca do Museu José Malhoa e o Papel dos Museu na Difusão do Saber

Catarina Joaquim Ferreira da Silva

RESUMO

O presente relatório apresenta o trabalho desenvolvido no âmbito do estágio curricular realizado na BMJM, entre setembro de 2024 e março de 2025, no contexto do segundo ano da componente não letiva do Mestrado em Museologia da NOVA FCSH. A principal atividade consistiu na identificação e catalogação do acervo bibliográfico da BMJM, procurando dar resposta à ausência de um sistema organizacional informatizado, sistemático e atualizado de modo a tornar o acervo em estudo acessível e funcional.

O estágio assentou na implementação de uma metodologia de catalogação baseada nas normas da Classificação Decimal Universal (CDU), precedida por um levantamento exaustivo das condições físicas, documentais e funcionais da biblioteca. As tarefas desenvolvidas incluíram a identificação, organização e descrição bibliográfica de cerca de 4 000 volumes, bem como a proposta de medidas para a salvaguarda dos exemplares em mau estado de conservação.

As tarefas realizadas visaram valorizar a BMJM enquanto ferramenta de apoio à investigação, educação e mediação cultural. Assente nos princípios da museologia contemporânea, este trabalho procurou contribuir para a preservação do património bibliográfico e para a democratização do acesso ao saber, projetando a biblioteca como espaço de memória, conhecimento e reforço da missão institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Museologia; Biblioteca de museu; Catalogação; Património bibliográfico; Acesso à informação; Museu José Malhoa.

Cataloging for the Future: The José Malhoa Museum Library and the Role of Museums in the Dissemination of Knowledge

Catarina Joaquim Ferreira da Silva

ABSTRACT

This report presents the work developed within the scope of the curricular internship carried out at the BMJM, between September 2024 and March 2025, as part of the second year of the non-teaching component of the master's degree in Museology at NOVA FCSH. The main activity consisted in the identification and cataloguing of the bibliographic collection of the BMJM, aiming to tackle the lack of a systematic, up-to-date, and digitized organizational system that would render the collection accessible and functional.

The internship focused on the implementation of a cataloguing methodology based on the Universal Decimal Classification (UDC) system, preceded by an exhaustive survey of the library physical, documentary, and functional library conditions. The activities developed included the identification, organization, and bibliographic description of approximately 4,000 volumes, as well as the proposal for measures for the safeguarding of items in poor conservation condition.

The tasks carried out aimed to enhance the BMJM as a tool for research, education, and cultural mediation. Grounded in the principles of contemporary museology, this work sought to contribute to the preservation of bibliographic heritage and the democratization of access to knowledge, projecting the library as a space of memory, knowledge, and reinforcement of institutional mission.

KEYWORDS: Museology; Museum Library; Cataloguing; Bibliographic Heritage; Access to Information; José Malhoa Museum.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO.....	4
ABSTRACT	5
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - CONCEITOS E OPERAÇÕES	13
1. Bibliotecas em Museus	13
1.1. O papel da documentação no meio artístico contemporâneo	15
2. Catalogação e Conservação das Coleções.....	17
3. Relação entre Museus, Educação e Escolas.....	23
CAPÍTULO II - MUSEU JOSÉ MALHOA.....	28
1. Breve enquadramento do Museu José Malhoa	28
2. História da Biblioteca do Museu José Malhoa	31
CAPÍTULO III - ESTÁGIO NO MUSEU JOSÉ MALHOA.....	36
1. Enquadramento e natureza do Estágio.....	36
2. Problemas Identificados.....	37
a. Documentação desatualizada	37
b. Falta de recursos humanos.....	39
c. Insuficiências na infraestrutura	40
3. Recursos e Ferramentas.....	41
4. Atividades Realizadas.....	45
a. Seleção para reserva.....	50
b. Catalogação	52

c. Atividade “Workshop de Bordado das Caldas da Rainha”	55
5. Reflexão Crítica	58
<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	<i>59</i>
BIBLIOGRAFIA	60
<i>DOCUMENTOS INTERNOS</i>	<i>66</i>
<i>LEGISLAÇÃO</i>	<i>66</i>
<i>WEB-GRAFIA</i>	<i>66</i>
<i>APÊNDICES</i>	<i>71</i>
<i>ANEXOS</i>	<i>98</i>

Índice de Tabelas

Tabela 1- Lista resumida das tarefas realizadas no estágio por ordem cronológica até a data sua conclusão.	50
---	----

Índice de Apêndices

Apêndice 1 - Levantamento informativo com a Técnica Superior Filomena Rodrigues.	71
Apêndice 2 - Livros de registos anteriores.....	75
Apêndice 4- Comparação de alturas entre uma pessoa e as prateleiras da BMJM	77
Apêndice 7- Escada que se encontrava na BMJM vs. escadote fornecido.	81
Apêndice 8- Esquema visual da BMJM realizado pela autora	82
Apêndice 9- Exemplos de alguns sintomas de mau estado de conservação no acervo da BMJM	83
Apêndice 10- Recorte da tabela em Excel: “Livros seleccionados por motivos de mau estado de conservação”	84
Apêndice 11- Lista da seleção dos 28 livros em pior estado de conservação.....	85
Apêndice 12- Lista da seleção dos 5 livros em pior estado de conservação.....	87
Apêndice 13- Recorte da tabela de Excel usada para a catalogação do acervo da BMJM, indicando os campos essenciais seleccionados.....	89
Apêndice 14- Recorte da tabela de Excel usada para a catalogação do acervo da BMJM, exemplificando o preenchimento dos campos seleccionados, Secção 0 da CDU	89
Apêndice 15- Fotografias do Armário Cinza.....	90
Apêndice 16- Recorte da tabela de Excel: Folha 2.	91
Apêndice 17- Detalhes da atividade: Workshop do Bordado das Caldas da Rainha.....	92

Índice de Anexos

Anexo 1- Plano de Estágio Aprovado pelas entidades MJM e NOVA FCSH	98
Anexo 2- Folha de informação da BMJM	100
Anexo 3- Mapa do pessoal do Museu José Malhoa 2025.....	101

SIGLAS E ABREVIATURAS

BLX - Rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa

BMJM - Biblioteca do Museu José Malhoa

BNP - Biblioteca Nacional de Portugal

CAP - Ciências da Arte e do Património

CDU - Classificação Decimal Universal

CEDANSA - Centro de Estudos Documentação Almada Negreiros

CIDOC - Comité Internacional de Documentação

Dra. - Doutora

DRCC - Direção Regional de Cultura do Centro

ESAD.CR - Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha

FBAUL - Faculdade de Belas-Artes na Universidade de Lisboa

FCG - Fundação Calouste Gulbenkian

IPM - Instituto Português de Museus

ISBD - Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada

ISBN - International Standard Book Number

ISEL - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

MACBA - Museu de Arte Contemporânea de Barcelona

MARC - Machine Readable Cataloging

MJM - Museu José Malhoa

MMP - Museus e Monumentos de Portugal

NOVA FCSH - Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa

PRACE - Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado

PRR - Plano de Recuperação e Resiliência

RPC - Regras Portuguesas de Catalogação

RPM - Rede Portuguesa de Museus

SATT - Serviço de Aquisições e Tratamento Técnico

Sr. - Senhor

UNIMAR - Universal Machine Readable Cataloging

INTRODUÇÃO

Documentation is essential to all aspects of a museum's activities. Collections without adequate documentation are not true 'museum' collections.¹

O presente relatório intitulado *Catalogar para o Futuro: A Biblioteca do Museu José Malhoa e o Papel dos Museus na Difusão do Saber*, documenta o estágio curricular realizado pela autora no MJM, nas Caldas da Rainha, entre 16 de setembro de 2024 e 20 de março de 2025. Este estágio integrou a componente não letiva do segundo ano do Mestrado em Museologia da NOVA FCSH sob a orientação científica do Doutor Carlos Manuel dos Santos Vargas e com supervisão institucional da Doutora Nicole do Nascimento Medeiros Costa^{2 3}.

A atividade principal do estágio consistiu na catalogação do acervo bibliográfico da BMJM, tendo como objetivo responder à ausência de um sistema estruturado do acervo bibliográfico na instituição. A proposta surgiu da constatação de que a BMJM, apesar de reunir um conjunto relevante de obras relacionadas com a história da arte, museologia, património e cultura local, permanecia inacessível ao público, por falta de um catálogo funcional e atualizado.

Neste sentido, o trabalho de catalogação visou tanto a preservação e a organização do acervo, bem como a criação de condições para a sua mobilização enquanto instrumento de apoio à investigação, à prática museológica e à mediação cultural. Tornar este acervo bibliográfico acessível representa um passo fundamental para as dinâmicas museológicas do MJM no que concerne a sua missão educativa e papel na difusão do saber.

Ao implementar uma metodologia de catalogação adaptada às necessidades e especificidades do acervo, o estágio contribuiu para a valorização da biblioteca enquanto recurso acessível em prol do conhecimento e utilizado como ferramenta de investigação para profissionais do património e a comunidade local. Assim, a reativação da BMJM

¹ ICOM – CIDOC. (s.d.) *CIDOC – ICOM's International Committee for Documentation provides the museum community with advice on good practices and developments in museum documentation.*

² Cultura Portugal (2021, setembro 10). *Nicole Costa é a nova diretora dos museus José.*

³ Anexo 1- Plano de Estágio Aprovado pelas entidades MJM e NOVA FCSH.

inscreve-se numa perspetiva mais ampla de construção de memória, acesso à informação e ligação entre o património cultural e as gerações vindouras.

A metodologia adotada para a elaboração deste pré-relatório seguiu uma abordagem qualitativa, centrada na consulta e análise de bibliografia especializada em catalogação de acervos bibliográficos e práticas museológicas. Foram examinados livros, manuais de catalogação, artigos académicos, teses, relatórios, assim como obras da BMJM selecionadas durante o processo de catalogação, tal como documentos internos da instituição e fontes digitais relevantes (web grafia) sobre os temas em questão.⁴

A estrutura do presente relatório foi organizada de forma a acompanhar, de modo progressivo e fundamentado, o percurso realizado ao longo do estágio curricular. Após os agradecimentos iniciais e a apresentação do resumo, palavras-chave e siglas e abreviaturas, o relatório abre com uma introdução, que contextualiza os objetivos e a relevância do trabalho desenvolvido. O Capítulo I, de carácter teórico, reúne os principais conceitos e operações fundamentais ao enquadramento da prática museológica, dividindo-se em três secções: o papel das bibliotecas em museus, a interligação entre catalogação e conservação das coleções, e a relação entre museus, educação e escolas, destacando o valor educativo das bibliotecas especializadas. O Capítulo II apresenta o MJM, incluindo um breve histórico da instituição e o percurso da sua biblioteca, situando a intervenção no contexto museológico e patrimonial local. No Capítulo III, descreve-se em detalhe o estágio curricular, abordando a sua natureza, os problemas identificados, os recursos e ferramentas utilizados, bem como as atividades desenvolvidas, com destaque para a seleção de exemplares para reserva, o processo de catalogação do acervo e um workshop realizado pela autora. O relatório encerra com uma reflexão crítica sobre a experiência e com as considerações finais, que sintetizam os contributos do estágio e apontam perspetivas para a continuidade do trabalho realizado. A bibliografia e os anexos complementam o corpo do texto, proporcionando suporte documental e visual às atividades descritas.

⁴ Pela mudança de tutela da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) e Direção Regional da Cultura (DRC) para a atual MMP, os sites individuais do MJM estão até à data da realização deste relatório em atualização e por isso sem acesso à sua consulta.

CAPÍTULO I - CONCEITOS E OPERAÇÕES

1. Bibliotecas em Museus

Os museus, para além da opulência das suas coleções e da magnificência dos seus espaços, albergam recursos documentais de valor inestimável, permitindo o aprofundamento da compreensão histórica e cultural de uma nação. As bibliotecas integradas nestas instituições desempenham um papel nevrálgico na salvaguarda e na disseminação do património cultural, ao disponibilizarem acervos de incontestável relevância histórica e científica.⁵ As bibliotecas museológicas não apenas preservam, mas também, a sua acessibilidade universal transmite conhecimento, tidas como peças fundamentais na formação de narrativas históricas e culturais.⁶

Desde tempos imemoriais, a humanidade viu-se compelida a registar e preservar o conhecimento, impulsionando, desse modo, a criação de espaços destinados à custódia documental.⁷ Arquivos, bibliotecas e museus emergiram como pilares basilares da memória coletiva.⁸ A Biblioteca de Alexandria⁹, um importante marco histórico nas relações entre a humanidade e a cultura¹⁰ e paradigma absoluto desse desiderato, não apenas reuniu um acervo bibliográfico notável, mas também congregou observações astronómicas, investigações científicas e exposições artísticas e culturais.¹¹¹² Essa interseção entre distintos domínios do saber persiste até à contemporaneidade nas bibliotecas de museus, onde o diálogo entre diferentes formas de conhecimento continua a enriquecer o pensamento crítico e académico.¹³ Embora bibliotecas, arquivos e museus sejam todos instituições de memória, as estratégias que utilizam para interagir com os

⁵ Museu e Monumentos de Portugal. (s.d.). Bibliotecas.

⁶ Viana, M. G. (1958). *Arte de organizar bibliotecas publicas e particulares: sua organização funcional*, p.40.

⁷ Nogueira, R. D., & Araújo, C. A. A. (2016). Conexões entre Arquivo, Biblioteca e Museu: similaridade das atividades profissionais. *Informação & Sociedade*, p. 203.

⁸ Ramos, T. O., & de Miranda, Z. D. (2021). O inter-relacionamento entre documentos de Arquivo, Biblioteca e Museu: Memorial-um sistema em definição. *Revista Fontes Documentais*, 4(1), 68-85, p.69.

⁹ Desvallées, A. (2007). Propos de La définition Du musée. *Vers une définition de muse é*, 227, p.49.

¹⁰ Klebis, C. E. D. O. (2011). Envolver para desenvolver: por uma política de dinamização da leitura a partir das bibliotecas escolares. *Leitura: Teoria e Prática*, 29(57), 18-27, p.19.

¹¹ Nogueira, R. D., & Araujo, C. A. A. (2016). Conexões entre Arquivo, Biblioteca e Museu: similaridade das atividades profissionais. *Informação & Sociedade*, p. 201 e 202.

¹² Erskine, A. (1995). Culture and power in Ptolemaic Egypt: The Museum and Library of Alexandria. *Greece & Rome*, 42(1), 38-48, p.41 e 42.

¹³ Viana, M. G. (1958). *Arte de organizar bibliotecas publicas e particulares: sua organização funcional*, p. 47.

seus públicos diferem, refletindo a natureza dos acervos e as dinâmicas específicas de mediação cultural.¹⁴

A especialização do conhecimento assinalada ao longo dos séculos XIX e XX, demarcou uma nítida distinção entre museus, bibliotecas e arquivos, atribuindo-se a cada um funções específicas, conforme a natureza do acervo sob a sua guarda.¹⁵ Contudo, atualmente, assiste-se a um movimento crescente de convergência entre estas instituições, promovendo-se políticas integradas, intercâmbio de conhecimento e a otimização de recursos.¹⁶ Bierbaum (2000) destaca de que a biblioteca de museu

(...) apoia o museu em todos os pontos e em todas as etapas da missão do museu. A biblioteca atenderá às necessidades de informação dos gestores e equipa através dos seus próprios recursos ou através do acesso a outros recursos (...).¹⁷

As bibliotecas inseridas nos museus conservam frequentemente manuscritos raros, obras de referência, dissertações académicas, catálogos de exposições, fundos documentais especializados e uma miríade de outras publicações de interesse para a arte e a museologia. Cada uma dessas bibliotecas reflete a especificidade do museu ao qual se encontra vinculada, estruturando o seu acervo de acordo com as coleções e a natureza do património que lhe cumpre preservar. Colateralmente, muitas dessas bibliotecas asseguram acesso ao público, fomentando a investigação e a difusão do saber a partir de um vasto depósito de informação.¹⁸ A vitalidade desses espaços reside no facto de os seus acervos não se transformarem em meros objetos museológicos, mas permanecerem vivos e em uso, como acontece, por exemplo, com a Biblioteca de Rui Barbosa, cuja circulação contínua de obras evidencia um carácter híbrido entre o estático e o dinâmico.¹⁹

¹⁴ de Almeida, M. C. B. (2016). Bibliotecas, arquivos e museus: convergências. *Revista Conhecimento em Ação*, 1(1), p. 169. 7

¹⁵ Nogueira, R. D., & Araujo, C. A. A. (2016). Conexões entre Arquivo, Biblioteca e Museu: similaridade das atividades profissionais. *Informação & Sociedade*, p.203.

¹⁶ Ibidem, p. 205.

¹⁷ Bierbaum, E. G. (2000). *Museum Librarianship* (2. basım). *North Carolina: McFarland Company*, p.8.

¹⁸ Museu e Monumentos de Portugal. (s.d.). *Bibliotecas*.

¹⁹ Provenzano, L. K., & de Mattos, V. L. D. L. (2021). *Uma Biblioteca de Museu-Casa: A Biblioteca de Rui*. In XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, p.5.

A missão das bibliotecas museológicas transcende a mera preservação de livros e documentos.²⁰ São espaços dinâmicos de erudição e de formação, colaborando na edificação de narrativas históricas e na interpretação da evolução artística e cultural.²¹ Os seus acervos são consultados por historiadores, conservadores, curadores, estudantes e artistas, operando como pontes entre a erudição académica e a práxis museológica, entre a tradição e a modernidade.²² Estes espaços podem fomentar ações que valorizam a identidade, a cultura e o património, agindo como veículos de educação patrimonial a proporcionar ferramentas de leitura crítica do passado e de construção de identidade individual e coletiva.²³

A relevância das bibliotecas nos museus manifesta-se pela sua capacidade ímpar de estabelecer conexões entre o património material e imaterial, contribuindo para o enriquecimento cultural e educativo da sociedade. A especificidade dos seus acervos, reforça a vocação dos museus como espaços de memória, investigação e interlocução entre saberes diversos.

1.1. O papel da documentação no meio artístico contemporâneo

No domínio da museologia contemporânea, tem-se vindo a reforçar uma compreensão expandida do património documental, cuja função ultrapassa o mero apoio à coleção de arte. Este património constitui, cada vez mais, uma extensão interpretativa da coleção artística, multiplicando os seus potenciais semânticos e contribuindo para a construção de novos sentidos e narrativas. Esta perspetiva está ancorada na convicção de que, desde o início do século XX, a produção artística não pode ser entendida exclusivamente por meio da obra de arte enquanto objeto isolado, mas deve ser analisada considerando o “documento” como parte integrante da linguagem da arte contemporânea.²⁴

²⁰ Instituto Português do Património Cultural. (1984). *Roteiro das bibliotecas e arquivos dependentes administrativamente do Instituto Português do Património Cultural*. Departamento de Bibliotecas, Arquivos e Serviços de Documentação, p.5.

²¹ Viana, M. G. (1958). *Arte de organizar bibliotecas publicas e particulares: sua organização funcional*, p. 40.

²² Gonçalves, A. (2014). *A construção de uma biblioteca de museu: o caso do Museu Nacional de Machado de Castro [Projeto de mestrado, Universidade de Coimbra]*. Repositório Comum. p.17.

²³ da Silva, D. M., da Silva, K. V., de Oliveira, T. N. P., de Lima Sousa, V. F., & de Melo Terra, G. (2024). Interação entre biblioteca e museu: um estudo de caso da unidade do Sesc Ler Goiana sobre ações culturais para o fortalecimento do património local. *Ciência da Informação em Revista*, 11, e18581-e18581, p. 2-3.

²⁴ Villaseñor Rodríguez, I. (2012). El usuario 2.0 de información. In *Nuevos medios y nuevos públicos: primeras Jornadas sobre Bibliotecas de Museos*. Ministerio de Educación Cultura y Deporte, p.11.

A progressiva desmaterialização do objeto artístico, em especial a partir das décadas de 1950 e 1960, alterou profundamente o estatuto do documento no campo artístico. As publicações, registos fotográficos, postais e catálogos passaram a ser não apenas testemunhos auxiliares, mas suportes autónomos da prática artística. Em muitos casos, o desaparecimento do produto final da criação, entendido de forma clássica, conferiu ao arquivo documental um valor simbólico e patrimonial equiparável ao da própria obra.²⁵

Esta lógica pode ser observada de forma exemplar na obra do artista catalão Antoni Miralda (n.1942), cuja prática artística é indissociável do seu arquivo pessoal, construído ao longo de décadas de itinerância e investigação. Desde o início da sua carreira em Paris, em 1962, Miralda começou a reunir objetos escultóricos e artefactos da cultura popular, que se multiplicaram e cristalizaram em projetos como o *FoodCulturaMuseum*, desenvolvido com a cozinheira Montse Guillén. Este projeto, cuja primeira manifestação física foi o *Food Pavilion* na Expo 2000 de Hannover, constituiu-se como um verdadeiro museu documental e performativo, no qual livros de receitas, utensílios de mesa, objetos rituais e documentos gráficos se tornaram elementos centrais da criação artística. O arquivo de Miralda, atualmente em colaboração com o Centro de Documentação do MACBA, integra desde registos de exposições até coleções de ovos cerimoniais e guardanapos intervencionados por públicos participantes.²⁶

De modo análogo, o artista norte-americano Theaster Gates (1973) desenvolve uma prática artística profundamente enraizada nos conceitos de arquivo, memória e reconstrução social através da arte. A sua obra é exemplar na forma como ativa bibliotecas e arquivos como espaços de reparação simbólica e emancipação coletiva. Projetos como a *Stony Island Arts Bank*²⁷ - centro cultural, biblioteca e arquivo de materiais afro-americanos criado pelo artista numa antiga instituição bancária em Chicago - demonstram o seu compromisso com a valorização de saberes marginalizados, transformando materiais esquecidos em plataformas de reflexão e reencontro histórico. A sua prática opera assim uma reconversão simbólica dos arquivos, conferindo-lhes uma nova vida enquanto objetos rituais e motores de transformação comunitária.

²⁵ *Ibidem* p.11 e 12.

²⁶ *Ibidem* p.12-25.

²⁷ Theaster Gates (s.d.). *Stony Island Arts Bank*.

A sua residência artística na Fundação de Serralves, em 2023, ilustra essa postura. Nela, Gates ativou o álbum *Ja ja ja, Ne ne ne* (1968), de Joseph Beuys (1921-1986), através de uma performance com o grupo *The Black Monks*. Esta ação performativa demonstrou o papel insurgente da biblioteca de museu enquanto espaço ritual e lugar de reencontro com a história coletiva, dotando o documento de uma dimensão viva e transformadora.²⁸ Do mesmo modo, na exposição *Amalgam* (Tate Liverpool, Palais de Tokyo, etc.), o artista combinou escultura, arquivo, instalação e som para explorar as camadas de violência, apagamento e resistência ligadas à memória histórica afro-diaspórica.²⁹

2. Catalogação e Conservação das Coleções

A catalogação e a conservação de coleções constituem eixos fundamentais na prática museológica contemporânea, refletindo-se tanto no plano técnico como no plano ético da missão dos museus.

Um dos recursos essenciais para gestão do acervo, investigação e serviços públicos é a existência de uma documentação precisa e acessível.³⁰

De acordo com a Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto, que aprova a Lei-Quadro dos Museus Portugueses, as funções museológicas incluem, entre outras, o inventário e a documentação,³¹ reconhecendo-se, assim, o caráter obrigatório e estruturante destas práticas. Este dever jurídico reforça a necessidade da criação de dinâmicas eficazes e contínuas, tanto a nível documental como a sua acessibilidade universal.

Desde os primeiros tempos em que a acumulação de objetos exóticos ou raros³² se institucionalizou sob a forma de coleções públicas, a consciência da responsabilidade de organizar, preservar e dar sentido a esse património.³³ A catalogação, como atividade sistematizadora, visa registar e classificar os objetos segundo critérios normativos e científicos, tornando-os acessíveis à investigação, e respetiva gestão, curadoria e ao

²⁸ Cotter, S., & Gates, T. (Eds.). (2016). *The Black Monastic: Theaster Gates*. Serralves, p. 22.

²⁹ Round, S. (2020). AMALGAM: Theaster Gates, Liverpool, and Monumentality. *Academic Review*, 123, p.43.

³⁰ ICOM (2004). *Manual Prático: Como gerir um museu*. Fonte: Conselho Internacional de Museus–ICOM. Paris, p.33.

³¹ Decreto de Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto da Assembleia da República. *Diário da República: Série I-A*, n.º 195/2004, de 2004-08-19, 5379-5394.

³² Impey, O. R., & MacGregor, A. (2017). *The Origins of Museums: the cabinet of curiosities in sixteenth and seventeenth-century Europe*, p.1.

³³ Trindade, M. B. R. (1993). *Iniciação à museologia*, p. 17.

público.³⁴ Trata-se de um processo técnico que ultrapassa largamente a simples listagem ou inventariação sumária. Como refere Mário Gonçalves Viana, o catálogo não é uma lista arbitrária, mas uma “narração ordenada”³⁵ que deve descrever as obras com clareza, método e propósito informativo. Implica, por conseguinte, a adoção de regras específicas, vocabulários controlados, sistemas de classificação e normalização bibliográfica.³⁶

A história da catalogação acompanha de perto o desenvolvimento das bibliotecas, dos livros e da própria ciência da bibliografia. Embora listas de livros tenham existido antes da imprensa, foi só após a invenção dos tipos móveis ³⁷ que se começou a falar efetivamente em bibliografia organizada. Até este período denota-se, a ausência de título, data e local de publicação nos manuscritos, o que tornava inviável a organização sistemática do conhecimento bibliográfico.

Os primeiros catálogos dignos desse nome surgiram no século XV, com os livreiros, que, para divulgar a sua mercadoria, começaram a produzir listas ordenadas dos livros disponíveis. Durante o século XVI, estes catálogos passaram a incluir elementos biográficos e bibliográficos dos autores e repertórios alfabéticos.³⁸ No século XVII, a catalogação ultrapassou o domínio comercial, ganhando interesse por parte de ordens religiosas, como os Beneditinos e os Bolandistas, particularmente no campo da Teologia e do Direito. Foi apenas no século XVIII que a bibliografia começou a consolidar-se como uma verdadeira ciência, com os trabalhos de autores como Luís Jacob e Van Bengen. Já no século XIX, consolidou-se a tendência para a especialização do conhecimento, com o surgimento de múltiplos ramos: bibliografia de livros, de edições raras, de incunábulos, de música, entre outros.³⁹

A catalogação, enquanto prática específica dentro da biblioteconomia, entendida como o conjunto de regras para a classificação, conservação e organização dos livros, implica o

³⁴ ICOM (2004). *Manual Prático: Como gerir um museu. Fonte: Conselho Internacional de Museus–ICOM. Paris*, p.35.

³⁵ Viana, M. G. (1958). *Arte de organizar bibliotecas publicas e particulares: sua organização funcional*, p. 229–233.

³⁶ Guedes, C. F. M. (1984). Regras Portuguesas de Catalogação. *Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação*, (2), 39–48, p. 9–14.

³⁷ Definição de tipos móveis: invenção da imprensa Gutenberg, trata-se de caracteres individuais, geralmente de metal ou madeira, utilizados na imprensa tipográfica para imprimir texto. A imprensa de Gutenberg, por exemplo, utilizava tipos móveis para criar livros e outros impressos.

³⁸ Viana, M. G. (1958). *Arte de organizar bibliotecas publicas e particulares: sua organização funcional*, p. 28.

³⁹ *Ibidem*, 1958, p. 29-30.

conhecimento técnico de várias disciplinas: desde a bibliogénese e técnicas de impressão à classificação e conservação.⁴⁰ O termo “catálogo” provém do grego *katálogos*, que significa recenseamento. A catalogação distingue-se da classificação: enquanto a primeira organiza concretamente os livros e as suas descrições, a segunda trata da formulação dos conceitos e da estrutura de organização temática.⁴¹ A catalogografia, por sua vez, é a arte de redigir esses catálogos e constitui uma das tarefas fundamentais das bibliotecas.

De assinalar que os principais objetivos da catalogação incluem: indicar os livros existentes, os autores representados, a sua localização física, a separação por categorias e a descrição detalhada dos volumes.⁴² Um bom catálogo deve ser fácil de consultar, manipular, atualizar e usar para seleção e localização.⁴³

Para Anthony Panizzi (1797-1879),⁴⁴ bibliotecário do Museu Britânico na primeira metade do século XIX,

O primeiro e principal objetivo de um catálogo é facilitar o acesso às obras que fazem parte da coleção. (...) Eu quero que o estudante pobre tenha os mesmos recursos que o homem mais rico deste reino para satisfazer a sua vontade de aprender, desenvolver atividades racionais, consultar autoridades nos diversos assuntos e aprofundar-se nas investigações mais intrincadas. Acho que o governo tem a obrigação de dar a esse estudante a assistência mais generosa e despendida possível.

Panizzi não concebia o catálogo como uma simples listagem ou guia de acesso ao conhecimento. Para este autor esta ação era um instrumento político de transformação social, fundado numa nova forma de entender as relações entre leitores e livros no seio das bibliotecas. Panizzi procurava converter a biblioteca num espaço democrático e de fácil acesso aos seus utilizadores, proporcionando-lhes maior acessibilidade e consequentemente autonomia.

⁴⁰ *Ibidem*, 1958, p. 31-33.

⁴¹ *Ibidem*, 1958, p. 229-231.

⁴² *Ibidem*, 1958, p. 232-233.

⁴³ *Ibidem*, p. 234.

⁴⁴ Klebis, C. E. D. O. (2011). Envolver para desenvolver: por uma política de dinamização da leitura a partir das bibliotecas escolares. *Leitura: Teoria e Prática*, 29(57), 18-27, p.22, 113.

O legado deixado pelos bibliotecários do século XIX, como Panizzi, traz para a contemporaneidade a função social da biblioteca como instrumento intrínseco para a formação intelectual e cívica dos seus leitores.⁴⁵

No contexto português, a história da catalogação institucional começa com o Alvará de 29 de fevereiro de 1796, que cria a Real Biblioteca Pública da Corte (atual Biblioteca Nacional de Portugal (BNP)), prevendo a necessidade de organização, incluindo a catalogação.⁴⁶ Ao longo do século XIX e XX, diversas tentativas e projetos visaram a criação de um corpo normativo de regras. Destacam-se os esforços de Silvestre Pinheiro Ferreira (1769-1846), Frei João de Santa Ana (1673-1752) e Raul Proença (1884-1941). Apesar de inacabado, o trabalho de Proença foi crucial pois na sua mestria apresentou 840 regras.⁴⁷

No século XX, a padronização internacional tornou-se fundamental. Destacam-se eventos como a *Exposé des Principes* (1961), as *Anglo-American Cataloguing Rules* (1967) e a Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (*ISBD*) (1971).⁴⁸ Em Portugal, as Regras Portuguesas de Catalogação (RPC)⁴⁹ foram elaboradas a partir de 1967 até 1975. A sua publicação oficial ocorreu em 1982 por despacho ministerial.⁵⁰

A catalogação em museus, por sua vez, adquiriu contornos específicos com uma particular complexidade, dado que não incide apenas sobre livros, mas sobre objetos culturais e artísticos dos mais diversos materiais, proveniências e funções. Por isso, a terminologia, a definição das categorias de dados e a padronização da informação tornaram-se questões centrais. As *Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus*,⁵¹ definem campos essenciais como aquisição, localização, produção, estado de conservação, materiais, técnicas, entre outros, estabelecendo ainda orientações para a normalização terminológica e sintática.⁵²

⁴⁵ *Ibidem*.

⁴⁶ Franco, M. S. (1984). *Quatro anos na direção do Museu Nacional de Machado de Castro*, p. 9.

⁴⁷ *Ibidem*, p. 10.

⁴⁸ Guedes, C. F. M. (1984). Regras Portuguesas de Catalogação. *Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação*, (2), 39-48., p. 10.

⁴⁹ *Ibidem*.

⁵⁰ *Ibidem*, p. 10-14.

⁵¹ ICOM. (2014). *Declaração de Princípios de Documentação em museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação da CIDOC-ICOM*.

⁵² *Ibidem*, p. 37- 40.

O catálogo é a principal fonte de informação sobre os objetos, servindo como ferramenta essencial para a conservação, investigação, exposição e empréstimo.⁵³ A museologia contemporânea tem acompanhado os avanços da biblioteconomia no que diz respeito à importância do inventário sistemático e da catalogação normalizada, não apenas como meio de prevenção de perdas e roubos, através do inventário fotográfico e da marcação rigorosa dos objetos, mas também como suporte à gestão eficiente das coleções.⁵⁴ Colateralmente, para uma boa gestão de uma coleção é indispensável uma identificação clara dos objetos, tendo em conta que é impossível gerir o que não se conhece. A documentação torna-se, assim, um elemento fundamental na prática museológica.⁵⁵

Historicamente, os primeiros catálogos de coleções, como elaborados para os gabinetes de curiosidade dos séculos XVI e XVII, já procuravam organizar e descrever objetos com alguma sistematicidade, revelando não apenas o conteúdo das coleções, mas também a forma como estes objetos eram compreendidos no seu tempo. Como se observa no caso do gabinete de Ferdinando Cospi ou na coleção de Levinus Vincent, os catálogos eram frequentemente produzidos com apoio de académicos, antiquários e até mesmo advogados contratados para o efeito, como Elias Ashmole, no caso da coleção de John Tradescant, que acabou por dar origem ao Museu Ashmolean.⁵⁶

Os primeiros tratados sobre a organização de coleções, como *Inscriptiones* de Samuel von Quiccheberg (1565), e mais tarde os textos de Caspar Neichel (1727), marcaram o início da reflexão sistemática sobre o cuidado museológico, ainda antes do reconhecimento da profissão de museólogo.⁵⁷ Mais tarde, com o aumento da complexidade das coleções, tornou-se evidente a necessidade de profissionais especializados na documentação e conservação dos acervos.⁵⁸

⁵³ Dunn, H., & Bourcier, P. (2020). Nomenclature for museum cataloging. *Ko Knowledge*, 47(2), 183-194, p. 4-6.

⁵⁴ Trindade, M. B. R. (1993). Iniciação à museologia, p. 92 e 93.

⁵⁵ do Amaral Resende, J. M. T. (2013). *O Inventário Arqueológico de Cinfães—Uma Reflexão: O Inventário Como Ferramenta de Gestão Divulgação e Conservação do Património Arqueológico* [Tese de mestrado, Universidade do Porto], p.27.

⁵⁶ Simmons, J. E., & Kiser, T. M. (Eds.). (2020). *Museum registration methods*. Rowman & Littlefield, p.18 e 19.

⁵⁷ *Ibidem*, p.19.

⁵⁸ *Ibidem*, p.21.

A biblioteconomia teve grande influência na normalização das práticas museológicas, particularmente com a contribuição de Melvil Dewey, cuja lógica classificatória foi adaptada para os sistemas de registo museológico.⁵⁹

Hoje, reconhece-se que “os museus servem o público ao cumprir as suas missões, que tipicamente incluem colecionar, preservar, interpretar e documentar as coleções que mantêm em nome do interesse público”.⁶⁰ Boas práticas de registo e gestão das coleções são das ferramentas mais eficazes para assegurar a continuidade dos cuidados com os acervos e garantir a responsabilidade perante o público.

O trabalho dos profissionais do registo (*registrers*) é complementar ao dos curadores, expositores e conservadores, pois são os responsáveis pelos movimentos museográficos das obras na sua circulação interna ou externa dos museus, sob a forma de empréstimo, doações e aquisições. Este movimento oferece a rastreabilidade das coleções.⁶¹

A conservação de coleções, por seu turno, evoluiu de uma prática predominantemente artística para uma disciplina científica, orientada por princípios técnicos e éticos. No século XX, consolidou-se a ideia de que os museus têm o dever de transmitir as suas coleções em bom estado às gerações futuras⁶², o que implicou o surgimento de uma nova figura profissional, o conservador-restaurador, com formação científica e metodológica específica.⁶³

Esta área abrange uma série de ações como a análise, o levantamento do estado de conservação, armazenamento adequado e monitorização ambiental. O seu objetivo é preservar a integridade física e simbólica dos objetos, mantendo a autenticidade e a intenção do criador.⁶⁴ Estas atividades são acompanhadas por práticas de gestão integrada das coleções, como a movimentação segura, a proteção contra pragas, o armazenamento e a monitorização das reservas.⁶⁵

⁵⁹ *Ibidem*, p.20.

⁶⁰ *Ibidem*, p. 40 e 41.

⁶¹ *Ibidem*, p. 42.

⁶² Museu do Douro. (2014). *Manual de gestão de coleções do Museu do Douro: políticas e procedimentos de incorporação, alienação e documentação*, p. 72.

⁶³ Girão, E. M. O. (2020). *Conservação e Restauro Dum Livro de Atas do Início do Séc. XX* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra], p.24.

⁶⁴ ARP (2023, março). Conservador-restaurador: perfil e competências.

⁶⁵ Simmons, J. E., & Kiser, T. M. (Eds.). (2020). *Museum registration methods*. Rowman & Littlefield, p. 37-59.

A relação entre catalogação e conservação é simbiótica. Sem uma documentação precisa, a conservação torna-se desarticulada, sem conservação, o objeto documentado perde o seu suporte material. Como Andreia Magalhães^{66 67} refere: “uma das mais importantes estratégias de preservação reside na documentação. ”

A Declaração do Comité Internacional de Documentação (CIDOC) sublinha que a documentação tem como objetivos garantir a responsabilidade legal pelos objetos, proteger contra perdas e roubos, permitir o acesso físico e intelectual e preservar o valor dos dados a longo prazo.⁶⁸ O objetivo principal da catalogação é que contribua para o conhecimento profundo da obra em questão. Uma obra devidamente compreendida, será consequentemente objeto de um plano de conservação mais adequado.⁶⁹

Catalogar e conservar são atos museológicos profundamente complementares e intrinsecamente interligados. Ambos sustentam a missão essencial dos museus: preservar o património para fins de conhecimento, educação e fruição pública. O rigor e transparência das práticas e normas museológicas a que os profissionais dos museus estão sujeitos, projeta a sua ação como guardiões de uma memória coletiva para gerações vindouras.

3. Relação entre Museus, Educação e Escolas

A génese da função educativa do museu está intimamente ligada ao espírito do Iluminismo e à emergência do museu público enquanto expressão do princípio da democratização cultural. ⁷⁰ A transição das coleções privadas, exclusivas a elites aristocráticas ou eclesiásticas, para instituições acessíveis ao público geral, como o *British Museum* ou o Louvre, marca a consolidação do museu como espaço de instrução⁷¹ e de elevação estética dos cidadãos.⁷²

⁶⁶ Magalhães, A. (s.d.) Proposta para um modelo de catalogação como estratégia de gestão e conservação de obras de arte de imagem em movimento. *pha. Boletim n.º.5*, p.1.

⁶⁷ Wijers, G. (s.d.) Noema25. The Conservation of Media Art.

⁶⁸ ICOM. (2014). *Declaração de Princípios de Documentação em museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação da CIDOC-ICOM*, p. 38–39.

⁶⁹ Magalhães, A. (s.d.) Proposta para um modelo de catalogação como estratégia de gestão e conservação de obras de arte de imagem em movimento. *pha. Boletim n.º.5*, p.10.

⁷⁰ Machado, J. L. S. (1974). Páginas museológicas. I-A problemática museológica portuguesa e os museus como centros de cultura, Caldas da Rainha, p.3.

⁷¹ Magalhães, F. P. O. (2005). *Museus, património e identidade: ritualidade, educação, conservação, pesquisa, exposição*. Profedições, p.59.

⁷² UNESCO (1973). *Musées, imagination et éducation: Musées et monuments*, Paris, p.159-160.

Em Portugal, o percurso museológico acompanha a evolução das estruturas políticas e sociais. A criação do Museu Portuense, em 1833, inaugura o modelo de museu estatal aberto ao público, inserido num contexto de reorganização patrimonial pós-extinção das ordens religiosas.⁷³ Contudo, a institucionalização plena do sistema museológico português seguiria, até finais do século XX, uma lógica corporativa distinta do modelo liberal ocidental, como analisa Cristina Pimentel (2005)⁷⁴ ao expor o estabelecimento ideológico do museu português na tradição neocorporativista.⁷⁵

O museu contemporâneo assume-se como um espaço de mediação simbólica entre o objeto patrimonial e o sujeito que o contempla. Esta mediação, conforme aponta Maria Lucília Marcos, desenrola-se num terreno dialético permeado por tensões inerentes ao próprio ato comunicativo: entre a partilha e a ideologia, entre a interatividade e a passividade técnica, entre o desejo do outro e a ameaça da diferença.⁷⁶

A mediação museológica, segundo Pierre Bourdieu, deve atender à capacidade hermenêutica dos seus públicos, sob pena da mensagem veiculada pelo museu se tornar opaca para aqueles que não dominam os códigos simbólicos necessários à sua decifração.⁷⁷

A articulação entre museus e instituições escolares constitui uma aliança estratégica no processo de formação de públicos culturais. Conforme expresso nas *Actas do Encontro Museus e Educação* (2001), os professores assumem um papel fulcral enquanto mediadores e multiplicadores da fruição estética, sendo a infância e adolescência momentos privilegiados para o desenvolvimento dessa sensibilidade.⁷⁸

⁷³ Instituto Português do Património Cultural. (1985). *Bibliotecas, Arquivos e Museus* (Vol. 1, N.º 1, janeiro-junho). IPPC., p.186-189.

⁷⁴ Pimentel, C., & Malta, E. (2005). *O sistema museológico português (1833-1991): em direção a um novo modelo teórico para o seu estudo*, p.88-89.

⁷⁵ Definição de neocorporativismo: Uma forma contemporânea de organização das relações entre o Estado e os chamados corpos intermédios da sociedade civil — como sindicatos, associações patronais e outras entidades representativas — através da qual estes passam a participar, de modo regular, institucionalizado e formal, na elaboração e aplicação das políticas públicas. Ao contrário do corporativismo autoritário do século XX, o neocorporativismo desenvolve-se geralmente em contextos democráticos e pluralistas, sendo frequentemente associado a práticas de concertação social promovidas pelos próprios poderes públicos. de Lucena, M. (1985). *Neocorporativismo? - Conceito, interesses e aplicação ao caso português*. *Análise Social*, 21(87/88/89), 819-865.

⁷⁶ Esteves, A. (2011). Educar (n)o Museu, p.8-9.

⁷⁷ *Ibidem*, p.8.

⁷⁸ Mineiro, C. (Coord.). (2002). *Encontro Museus e Educação: Actas*. Instituto Português de Museus, p.10 e 11.

É, pois, fundamental ultrapassar concepções redutoras que confundem educação não formal com ensino escolar. O museu propõe uma pedagogia própria, ancorada na experiência direta, sensível e contextualizada, que complementa o ensino tradicional e amplia os horizontes formativos dos alunos.⁷⁹

A transfiguração do museu enquanto espaço público resulta de um longo processo de democratização funcional. Este processo implicou não apenas a ampliação dos públicos, mas também a complexificação das redes sociais^{80 81} de pertença e fruição simbólica.⁸² A par desta transição, regista-se igualmente uma profunda reorganização institucional dos museus, impulsionada por políticas públicas que promovem a sua abertura e a sua função educativa.⁸³

A ação educativa dos museus concretiza-se em últimos formatos, os museus para além da conservação e exposição⁸⁴ promovem iniciativas inclusivas dirigidas a crianças, seniores, pessoas com deficiência e comunidades vulneráveis, através de oficinas, concertos, seminários e experiências imersivas.⁸⁵ O confronto direto com o objeto museológico estimula faculdades cognitivas, afetivas e criativas, promovendo o desenvolvimento de competências como a sensibilidade, a imaginação e o pensamento crítico, condições essenciais para uma aprendizagem viva e significativa e que frequentemente são dimensões negligenciadas no ensino formal.⁸⁶

O museu do século XXI é uma instituição cultural comprometida com o presente e com o futuro. Como sintetiza a máxima citada por Mark Luca (1973),⁸⁷ "longe de ser um mausoléu estéril [...] o museu deve ser uma ponte entre a pedagogia e a cultura".

⁷⁹ *Ibidem*, p.11.

⁸⁰ Newsom, B. Y., & Silver, A. Z. (1978). *The art museum as educator: A collection of studies as guides to practice and policy*. Univ of California Press, p. 22.

⁸¹ Morigi, V. J., & Chaves, R. T. (2018). Reflexões sobre a musealização contemporânea e o museu virtualizado. *Encontro Internacional Fronteiras e Identidades* (4.: 2018 out. 24-26.: Pelotas, RS). Anais. Pelotas: Ed. UFPEL. 2018, p. 505.

⁸² Lima de Faria, M. (1995). Museus: educação ou divertimento? Uma análise da experiência museológica segundo o modelo figuracional de Norbert Elias e Eric Dunning. *Revista crítica de ciências sociais*, (43), 171-195, p.1-3.

⁸³ Associação Portuguesa de Museologia. (1979). *Panorama museológico português: Carências e potencialidades*. Associação Portuguesa de Museologia, p.35 e 36.

⁸⁴ UNESCO (1973). *Musées, imagination et éducation: Musées et monuments*, Paris, p.162.

⁸⁵ Fontes, P. J., Macedo, A. P. M. (1997). *O museu, a escola e a comunidade*, p.22 e 23.

⁸⁶ Museu Nacional de Arte Antiga. (1973). *Museus, porquê?* Museu Nacional de Arte Antiga, p.4-8.

⁸⁷ UNESCO (1973). *Musées, imagination et éducation: Musées et monuments*, Paris, p.162.

Esta visão impõe, aos museus, o dever de se repensarem continuamente enquanto agentes culturais ao serviço da cidadania, da criatividade e da formação estética. A colaboração com as escolas, a atenção às dinâmicas e necessidades das comunidades⁸⁸ e a valorização do património tornam-se, assim, pilares de uma museologia comprometida com o tempo presente e capaz de dialogar com os desafios do futuro. A missão educativa do museu implica acolher o visitante como um sujeito ativo, capaz de estabelecer conexões entre o passado e o presente, entre a experiência estética e a reflexão crítica. Tal, requer um diálogo estreito com a escola, com a comunidade e com os múltiplos sujeitos do espaço público.⁸⁹

Neste contexto, a biblioteca de um museu não deve ser entendida como um apêndice técnico ou meramente documental, mas como um instrumento vital da sua missão educativa. Nesta abordagem a biblioteca sustenta a investigação, prolonga a mediação museológica para além da exposição, e constitui uma plataforma de saber acessível a públicos diversos. Quando acessível e devidamente organizada, a biblioteca permite ao museu reforçar o seu papel como mediador cultural, atuando como um espaço de conservação da memória e de projeção do conhecimento no tempo.

Em épocas de mudança tecnológica e social acelerada, as bibliotecas deixam de ser apenas depósitos de documentos do passado. Como defende Lydia de Queiroz Sambaquy,⁹⁰ a biblioteca do século XXI é parte ativa da revolução informacional, organizando o saber em prol da educação, da memória coletiva e da construção do futuro. Neste sentido, a catalogação, mais do que uma operação técnica, revela-se um compromisso ético com o acesso ao saber e com a construção de um legado para as gerações futuras.

O bibliotecário deixa de ser um erudito, guardião de livros, para se tornar um profissional mediador no processo da procura de informação, podendo ser visto como um estimulador na leitura para o público.⁹¹

⁸⁸ RdM. (2000). *Museus e Museologia em Portugal: Textos em português*. [monografias], p.2.

⁸⁹ de Freitas Campos, J. A. (2004). *Escolas e museus: parceiros na educação*, p.14.

⁹⁰ e Queiroz Sambaquy, L. (1972). A biblioteca do futuro. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 1(1), p.1.

⁹¹ Encarnação, P. D. (2020). A Contribuição da Biblioteca Contemporânea para a formação do leitor. *Cognitionis Scientific Journal*, 3(1), 1-9, p.2.

A biblioteca, mais que um local de guarda documental, tem a função de levar à discussão crítica da realidade. A biblioteca é um instrumento de leitura do quotidiano com os seus conflitos e problemas. Não pode, portanto, ser um espaço distante da população, mas sim um lugar de encontro e de debate, onde o conhecimento é partilhado e pensado criticamente.⁹²

O museu contemporâneo deixou de ser apenas um espaço de conservação e exposição para se afirmar como agente cultural ativo, comprometido com a formação dos seus públicos e com a democratização do acesso ao património.^{93 94 95} A mediação cultural no museu não se limita às visitas ou oficinas: ela estende-se também à documentação, à investigação e à criação de instrumentos acessíveis de consulta e aprendizagem, como o catálogo de uma biblioteca especializada.

Nesse sentido, a BMJM afirma-se como uma plataforma educativa, que prolonga a ação museológica para além da exposição. Ao ser organizada, catalogada e tornada acessível, contribui para a construção de conhecimento e para o fortalecimento da missão educativa do museu. A biblioteca torna-se, assim, um espaço de mediação cultural silenciosa, onde o visitante, físico ou virtual, pode aprofundar a sua experiência com o património. É na complementaridade entre ação educativa e documentação acessível que se encontra uma das chaves para a relevância social dos museus.

Os Museus José Malhoa, da Cerâmica, e Etnográfico e Etnológico Dr. Joaquim Manso, possuem por missão salvaguardar acervos e envolver públicos, através das noções de comunidades, territórios e arte, nas suas coleções, atividades educativas e reflexivas, para prospetar, junto às populações atendidas, futuros e mudanças sociais, visando o reforço da cultura e dos patrimônios como instrumento de promoção da diversidade e da solidariedade na sociedade contemporânea.⁹⁶

⁹² Ibidem p.5

⁹³ Nuno Dias. (2023). *Mediar o Serviço Educativo em Museus: Formação, Educação e Democratização Cultural – Estágio no Serviço Educativo do Museu de Lisboa*. [Relatório de Estágio, Mestrado em Estudos Artísticos, FLUC], p. 84 e resumo.

⁹⁴ Collendilen. (2019, junho 3). In *Museums We Trust. Here's How Much* (Data Base).

⁹⁵ Camacho, C. F. (2018). *Entre o museu proteiforme e o museu colaborativo: é tempo de reinventar os museus*. ARQA Arquitetura e Arte 132.

⁹⁶ Costa, N. (2022). “Tá uma nortada!”: alteridades e confluências na implantação de um projeto de gestão museológica em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*, 57(57), p.135.

CAPÍTULO II - MUSEU JOSÉ MALHOA

1. Breve enquadramento do Museu José Malhoa

O MJM, inaugurado a 28 de abril de 1934, nas Caldas da Rainha, teve origem num gesto aparentemente simples, mas profundamente simbólico. Como relata Diogo de Macedo (1889-1959), tudo terá começado com a iniciativa de António Montês (1896-1967), figura de inegável importância na vida cultural da cidade, que, movido pelo desejo de afirmar a identidade caldense, escreveu a José Vital Branco Malhoa (1855-1933) solicitando-lhe a pintura de um quadro representando a Rainha D. Leonor (1458-1525), figura tutelar da fundação das Caldas. O pintor, já na maturidade da sua carreira, acedeu prontamente ao pedido. A obra, finalizada em 1926, foi apresentada ao público na Associação Comercial das Caldas da Rainha⁹⁷ e marcaria o início de um processo determinante para a criação do museu.

Este primeiro gesto, foi tido como elemento catalisador no desencadear de acontecimentos decisivos para a criação do museu. O retrato da Rainha simboliza a ligação entre o pintor e a cidade natal, e seria, como refere António Montês, o ponto de partida para o nascimento da instituição museológica.⁹⁸

A pintura da Rainha funcionou, assim, como um verdadeiro selo de um contrato simbólico entre o mestre consagrado, e a elite local progressista representada por Montês, jovem influente republicano e modernizador. Mais do que um simples retrato, esta obra tornou-se o catalisador de uma mobilização cultural e cívica que procurava, por via da arte, afirmar as Caldas da Rainha como cidade, objetivo concretizado em 1927. O projeto do museu não nasceu, pois, de uma imposição centralista do Estado Novo, mas antes da vontade esclarecida de uma elite regional convicta de que a cultura era um instrumento estruturante para a consolidação urbana e identitária da cidade.⁹⁹

O percurso do museu foi inicialmente modesto. A primeira instalação provisória deu-se na chamada "Casa dos Barcos", edifício improvisado que no inverno servia de

⁹⁷ Macedo, D., & Siqueira, J. (1954). *Museu Malhoa: Três conferências em 1954 / A propósito do Museu Malhoa*. [Publicação institucional], p.10.

⁹⁸ Montês, A. (1957). *Malhoa e o Museu das Caldas*, p.11. (Conferência realizada na Liga Portuguesa de Profilaxia Social, Porto, 17 de abril de 1943).

⁹⁹ Matos, P.F. (Apresentadora). (2020, julho 13). *Museu de José Malhoa, Caldas da Rainha*. (Temporada 10, Episódio 6) [Episódio de programa de televisão]. Em R. Escalreira (Produtor), *Visita Guiada*. RTP.

arrecadação de botes e no verão era convertido em sala expositiva.¹⁰⁰ Durante seis anos, este espaço serviu de acolhimento generoso às obras reunidas com a colaboração de artistas e instituições, entre os quais se destacam Francisco Franco (1885-1955), os Museus de Lisboa e Porto, e vários ateliers.¹⁰¹

A inauguração oficial do edifício construído de raiz viria a ocorrer a 11 de Agosto de 1940, integrada nas comemorações do Centenário da Fundação e Restauração da Nacionalidade e promovida pela Junta da Província da Estremadura. A nova construção, da autoria dos arquitetos Eugénio Correia (1897-1985) e Paulino Montês (1897-1988),¹⁰² constituiu a primeira edificação em Portugal concebida expressamente para desempenhar a função de museu,¹⁰³ refletindo os princípios museológicos vigentes à época. Em 2002, o edifício seria reconhecido com a classificação de Imóvel de Interesse Público.¹⁰⁴

António Montês foi, sem dúvida, a alma do projeto. Homem de cultura e de ação, natural das Caldas da Rainha, dedicou-se de forma incansável à realização deste "frágil sonho", como o próprio o descreveu.¹⁰⁵ Com uma estratégia inteligente e perseverante, conseguiu reunir um núcleo significativo de obras do Naturalismo português, enriquecido por doações de amigos, artistas e colecionadores. A entrega de importantes obras por D. Maria José Malhoa e Silva, irmã do pintor, bem como uma doação pecuniária de 30 contos, constituíram contributos decisivos.¹⁰⁶ Também o afilhado de Malhoa, Luís Pinto, autorizou a incorporação de várias obras que hoje integram o acervo nuclear do museu.¹⁰⁷

A ligação de José Malhoa às Caldas da Rainha, apesar de distante durante grande parte da sua vida, com a sua residência alternada entre Lisboa e Figueiró dos Vinhos, foi reativada pelo convite de Montês, que soube, trazendo o regresso do mestre à sua terra

¹⁰⁰ Macedo, D., & Siqueira, J. (1954). *Museu Malhoa: Três conferências em 1954 / A propósito do Museu Malhoa*. [Publicação institucional], p.38.

¹⁰¹ *Ibidem*, p.40.

¹⁰² Couto, M. T. do, & Encarnação, A. (Coords.). (2010). *Vamos festejar a República no Museu Malhoa! Centenário da República 1910-2010* (1.ª ed.). Instituto dos Museus e da Conservação; Museu José Malhoa, p.10.

¹⁰³ SIPA (2011, julho 27). *Museu de José Malhoa*. Portugal, Leiria, Caldas da Rainha, União das freguesias de Caldas da Rainha- Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório.

¹⁰⁴ Decreto de Lei nº 5/2002, de 19 de fevereiro do Ministério da Cultura. Diário da República: Série I-B, de 2002-02.19, páginas 1364-1399.

¹⁰⁵ Museu de José Malhoa & Instituto Português de Museus. (1996). *António Montês: Catálogo da exposição, Museu de José Malhoa, Out.* Instituto Português de Museus / Museu de José Malhoa, p.5.

¹⁰⁶ Montês, A. (1957). *Malhoa e o Museu das Caldas*, p.16.(Conferência realizada na Liga Portuguesa de Profilaxia Social, Porto, 17 de abril de 1943).

¹⁰⁷ *Ibidem*, p.18.

natal. Malhoa, com o seu prestígio, tornou-se uma peça central na consolidação do projeto, contribuindo decisivamente para a mobilização de recursos, doações e, por fim, o reconhecimento por parte do Estado, o último a aderir, mas cuja presença oficial acabaria por legitimar institucionalmente o museu.¹⁰⁸

Desde a sua fundação, o museu constituiu-se como um polo ativo e dinâmico na difusão cultural e artística, quer a nível regional para a Estremadura como no panorama nacional.¹⁰⁹ Nascido da vontade esclarecida de uma comunidade, alicerçado na ação de um cidadão culto e determinado, e consolidado pela memória de um dos maiores pintores naturalistas portugueses, o museu permanece hoje como testemunho vivo de uma aliança entre arte, identidade e território.

Com o passar das décadas, o museu passou por diferentes fases administrativas, tendo estado sob a organização da Junta de Província da Estremadura desde a sua inauguração até 1960, após este ano passa a gestão passa a ser assegurada pela Direção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, do Ministério da Educação Nacional,¹¹⁰ Junta Distrital de Leiria,¹¹¹ e até ao presente encontra-se integrado na estrutura museológica do Estado português. Ainda hoje, continua a desempenhar um papel central na preservação e divulgação do património artístico nacional e local.

Em 2007, no âmbito do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado (PRACE), a designação da instituição foi restituída à forma original: "Museu José Malhoa". Entre setembro de 2006 e dezembro de 2008, o edifício foi alvo de profundas obras de remodelação e requalificação. Durante esse período, um núcleo expositivo provisório foi instalado no Museu do Ciclismo, até à reabertura oficial no dia 19 de dezembro de 2008, ocasião em que se apresentou uma nova museografia e melhorias significativas na receção ao público.¹¹²

¹⁰⁸ Matos, P.F. (Apresentadora). (2020, julho 13). Museu de José Malhoa, Caldas da Rainha. (Temporada 10, Episódio 6) [Episódio de programa de televisão]. Em R. Escalreira (Produtor), Visita Guiada. RTP.

¹⁰⁹ Couto, M. T. do, & Encarnação, A. (Coords.). (2010). *Vamos festejar a República no Museu Malhoa! Centenário da República 1910-2010* (1.^a ed.). Instituto dos Museus e da Conservação; Museu José Malhoa., p.5.

¹¹⁰ Archive. (2013, maio 2). Museu Malhoa: História.

¹¹¹ Decreto de Lei nº94/1960, nº 42938 de 22 de abril do Ministério da Educação Nacional- Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes. Diário da República: Série I de 1960-04-22, páginas 986-986.

¹¹² Matos, P.F. (Apresentadora). (2020, julho 13). Museu de José Malhoa, Caldas da Rainha. (Temporada 10, Episódio 6) [Episódio de programa de televisão]. Em R. Escalreira (Produtor), Visita Guiada. RTP.

2. História da Biblioteca do Museu José Malhoa

Desde os primórdios da conceção do MJM, a ideia de uma biblioteca especializada esteve sempre presente. Montês¹¹³ defendia desde 1940 a necessidade de uma biblioteca de arte que complementasse a vertente museológica da instituição, conferindo uma vertente documental e pedagógica complementar, “(...) num futuro próximo, o ‘Museu Provincial de José Malhoa’ seja ampliado com (...), uma biblioteca sobre arte, e no outro corpo a ampliar, documentos de etnografia regional, peças de arte popular, tudo o que possa dizer alguma coisa da vida provincial.”¹¹⁴

Aliás, desde os seus tempos como estagiário na área de conservação, o António Montês já alertava para a necessidade de as plantas dos museus figurarem serviços como a biblioteca, reservas e salas de exposições temporárias.¹¹⁵ Seguindo este desejo, o próprio fundador iniciou a sua organização em 1944 através da recolha de obras por solicitações a câmaras municipais e museus, tanto nacionais como internacionais.¹¹⁶

Antecedendo à abertura de uma biblioteca pública na localidade,¹¹⁷ a 3 de agosto de 1957 é inaugurada a BMJM por ocasião das comemorações do Centenário do Nascimento de Columbano e do 30º Aniversário da elevação das Caldas da Rainha à categoria de cidade. Contando com a presença da filha de Calouste Gulbenkian (1869-1955),¹¹⁸ a elevação da biblioteca só foi possível com a colaboração, apoio financeiro de 20 mil escudos e doação de obras da FCG.¹¹⁹

No entanto, foi apenas no ano de 1960 que se procedeu ao registo numérico das coleções do museu, incluindo o acervo bibliográfico.¹²⁰ Ao longo das décadas, o espaço da biblioteca sofreu alterações, acompanhando a evolução das necessidades museológicas e administrativas. Ocupando uma das salas de exposição,¹²¹ a BMJM viria a ser projetada

¹¹³ Maduro, A. (2019). Dicionário Quem é Quem na Museologia Portuguesa, p.76.

¹¹⁴ Montês, A. (1940). Museu Provincial de José Malhoa. *Da Estremadura: Boletim da Junta de Província da Estremadura*. Lisboa: Edições JPE, p.57.

¹¹⁵ Montês, A. (1951, 9 setembro). *Discurso de inauguração da exposição “A Província da Estremadura na obra de Alberto Sousa”*. In *Dossier António Montês. Curriculum Vitae. António Montês e o Museu de José Malhoa*. Museu de José Malhoa (MJM).

¹¹⁶ Santos, D. J. S. (2005). *Museu de José Malhoa. Como se faz um museu de arte: imagem e discurso (s)*. [Tese de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa], p.210.

¹¹⁷ *Ibidem*, p. 210.

¹¹⁸ *Ibidem*, p. 200.

¹¹⁹ *Ibidem*, pág. 210.

¹²⁰ *Ibidem*, pág. 62.

¹²¹ *Ibidem*, pág. 186.

por Montês seguindo o Programa do Museu para 1982-84¹²² para receber 2000 volumes, uma possibilidade de ampliação, uma sala de leitura, um gabinete de bibliotecário e um serviço de inventariação e catalogação.¹²³

Durante meio século a biblioteca constituiu não só um relevante centro de documentação artística, servindo estudantes, investigadores, profissionais da museologia e o público em geral,¹²⁴ mas também cumpriu funções de divulgação e de complemento à ação cultural do museu.¹²⁵ Paralelamente, manteve expostas esculturas e pinturas no seu espaço,¹²⁶ e disponibilizou serviços de impressão, reforçando a sua multifuncionalidade.

Nas palavras do Dr. João Couto (1892-1968),¹²⁷ diretor do Museu Nacional de Arte Antiga (1938-1964),¹²⁸ tratava-se de uma “excelente biblioteca de livros de arte, muito acolhedora e acessível, que não pode deixar de satisfazer as curiosidades espirituais de íncolas e de veraneantes.”.

Especializada em arte, procurou aumentar e atualizar regularmente o seu acervo tendo em vista a documentação mais diretamente relacionada com as coleções do MJM, através de aquisições via compra, oferta e permuta, que contribuíram para o enriquecimento e divulgação da arte portuguesa. Dedicada em particular a temas relacionados com o património cultural, nomeadamente pintura, escultura e cerâmica, possui desde então publicações sobre arquitetura, arqueologia, desenho, design industrial, fotografia, música, ourivesaria, história geral de arte e ainda obras de referência, tais como dicionários e enciclopédias.¹²⁹

Durante o período de requalificação do edifício museológico (2005–2008), a BMJM foi provisoriamente realojada numa sala da Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha,¹³⁰ garantindo assim o acesso contínuo ao acervo bibliotecário. A mudança dos livros e

¹²² Documento interno: Programa do Museu 1982-84, 13 Junho 1981 [MJM].

¹²³ *Ibidem*, pág. 187.

¹²⁴ Cook, S. S. E. (2018). *Museu José Malhoa. Experiência formativa*. [Relatório Estágio Profissional, Politécnico de Leiria], p. 83.

¹²⁵ Documento interno: carta do antigo funcionário Sr. Joaquim Pereira.

¹²⁶ *Ibidem*, pág. 113.

¹²⁷ Couto, J. (novembro, 1961). Revista Ocidente nº283- v LXI, p. 230.

¹²⁸ Martins, C. & Miranda, T. (2025, fevereiro 20). Mais de 500 anos depois, os painéis de São Vicente ainda têm segredos para contar. Expresso.

¹²⁹ Amado, A., Alecrim, E., Machado, M., Amaro, N. & Martins, S. (1992/1993). *Museu de José Malhoa: Relatório*. [Relatório Estágio Profissional, Caldas da Rainha], p.8.

¹³⁰ Documento interno: carta do antigo funcionário Sr. Joaquim Pereira.

estantes contou com o acompanhamento do funcionário do museu, Sr. Joaquim Pereira, o qual assegurou o funcionamento da biblioteca no novo local.¹³¹

Em 19 de dezembro de 2008, aquando da reabertura do museu com uma nova organização e mobiliário modernizado, a biblioteca regressou ao local de origem. Contudo, a partir dezembro de 2010, com a reforma do técnico responsável e sem nomeação de substituto, a biblioteca passou a funcionar apenas mediante marcação prévia, limitando o acesso regular ao público.¹³² Nesta sequência, a biblioteca encerrou ao público em 2012. Esse interregno comprometeu acessibilidade, visibilidade e conservação do fundo documental,¹³³ tendo o espaço sido reutilizado como armazém de objetos diversos.¹³⁴ Houve, segundo memória da equipa, tentativas pontuais de recuperação da biblioteca através de voluntariado, mas sem sucesso efetivo.

Em 2022, apesar de não contar com um técnico responsável, a biblioteca reabriu ao público em horário reduzido (terças e quintas-feiras),¹³⁵ refletindo a intenção de retomar os serviços. Contudo, em 2023, o museu encerrou novamente para dar início a uma nova fase de obras de requalificação, que incluiu intervenções estruturais no piso da biblioteca. Inicialmente salvaguardado com coberturas plásticas para proteção imediata, o acervo bibliográfico foi, subsequentemente acondicionado em caixas de arquivo de conservação apropriadas, de forma a garantir a sua integridade durante o período de intervenção. Esta operação de transferência foi executada segundo práticas museológicas de preservação preventiva, respeitando os critérios de manuseamento e acondicionamento definidos para acervos bibliográficos em contexto de obras.¹³⁶

Estas obras, entre 2022 e 2023, decorreram sob a anterior tutela Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC),¹³⁷ financiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)¹³⁸ sob a direção de Nicole Costa e empreitada urbanística a cargo da empresa BelHeritage, Construção e Intervenção no Património, Lda.¹³⁹ Já as intervenções de 2005–

¹³¹ Apêndice 1 - Levantamento informativo com a Técnica Superior Filomena Rodrigues.

¹³² *Ibidem*.

¹³³ Documento interno: “BIBLIOTECAS MMP: PONTO DA SITUAÇÃO”.

¹³⁴ Viana, M. G. (1958). *Arte de organizar bibliotecas publicas e particulares: sua organização funcional*, p.53.

¹³⁵ Anexo 2- Folha de informação da BMJM.

¹³⁶ Apêndice 1 - Levantamento informativo com a Técnica Superior Filomena Rodrigues.

¹³⁷ Gov.pt. (2024, setembro 30). Direção Regional de Cultura do Centro.

¹³⁸ Recuperar Portugal. (s.d.). Requalificação do Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha.

¹³⁹ Belheritage. (s.d.). BelHeritage: Construção e intervenção no património, LDA.

2008 decorreram sob a tutela do Instituto Português de Museus (IPM),¹⁴⁰ com direção de Matilde Tomás do Couto¹⁴¹ e com o projeto dos arquitetos José Daniel Santa-Rita e João Santa-Rita.

Apesar da escassez de recursos,^{142 143} a biblioteca reabre ao público em 2023, após a conclusão das mais recentes intervenções de requalificação. Esta reabertura, ainda que parcial, decorre de uma orientação estratégica da Direção do museu, no sentido de garantir o acesso continuado aos seus acervos documentais. O serviço continua, no entanto, a operar apenas dois dias por semana, sem a presença de um técnico bibliotecário afeto em exclusividade, sendo assegurado, em regime rotativo, pelos restantes membros da equipa do museu.¹⁴⁴

Até a data do fecho do relatório, permanecem suspensas as funções de inventariação, catalogação, produção de registos bibliográficos e impressão evidenciando-se, assim, os atuais constrangimentos funcionais da instituição museológica.¹⁴⁵

A biblioteca tem sido fundamental como apoio às investigações dos técnicos superiores do museu no contexto de exposições, conferências, oficinas educativas e outras atividades. Também chegou a promover eventos próprios, como palestras com especialistas.¹⁴⁶

A história da BMJM¹⁴⁷ reflete, assim, uma continuidade de esforços iniciados ainda antes da fundação formal do espaço, marcados pela visão de António Montês e pelo compromisso com a valorização do conhecimento artístico e patrimonial. Ao longo das décadas, a BMJM acompanhou as transformações institucionais e culturais do museu, afirmando-se como um núcleo essencial na articulação entre conservação, investigação e educação. A sua existência inscreve-se, portanto, numa linha de continuidade que liga

¹⁴⁰ Decreto de Lei nº278/91, de 9 de agosto da Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: Série I-A de 1991-08-09, páginas 3999-4005.

¹⁴¹ Despacho nº 11387/2012, de 23 de agosto da Presidência do Conselho de Ministros- Direção Regional de Cultura do Centro. Diário da República nº 163º/2012: Série II de 2012-08-21, páginas 29612-29613.

¹⁴² Anexo 3 – Mapa do pessoal do Museu José Malhoa 2025.

¹⁴³ Documento interno: “BIBLIOTECAS MMP: PONTO DA SITUAÇÃO”.

¹⁴⁴ *Ibidem*.

¹⁴⁵ *Ibidem*.

¹⁴⁶ Apêndice 1 - Levantamento informativo com a Técnica Superior Filomena Rodrigues.

¹⁴⁷ Este levantamento histórico da BMJM revelou-se dificultada pela escassez de documentação acessível e pela ausência de uma publicação dedicada exclusivamente à biblioteca.

passado e presente, revelando-se como um testemunho vivo da missão museológica que esteve na origem da sua criação.

CAPÍTULO III - ESTÁGIO NO MUSEU JOSÉ MALHOA

1. Enquadramento e natureza do Estágio

A escolha da autora pela realização de um relatório de estágio versus tese ou projeto, deveu-se à necessidade de experienciar na prática o que aprendeu na teoria durante aproximadamente quatro anos. Além disso, durante a sua licenciatura em Ciências da Arte e do Património (CAP) na Faculdade de Belas-Artes na Universidade de Lisboa (FBAUL), com preferência por um dos campos mais importantes e essenciais museológicos,¹⁴⁸ Conservação e Restauro, a autora deste texto terá adquirido a experiência e preferência em realizar relatórios.

Em relação à seleção da instituição para a realização do estágio, proporcionou-se através do contacto prévio numa palestra na FBAUL no ano de 2023, com a participação da diretora do MJM, Nicole Costa. A autora terá ficado particularmente cativada pela sua abordagem de simplicidade e honestidade, características consideradas essenciais para um ambiente de trabalho produtivo e de aprendizagem. O MJM aparentava responder à necessidade de compreender como funciona uma instituição museológica monográfica que representa simultaneamente a arte e cultura, numa perceção *in situ* metaforizada por tarefas a exercer fundamentais para o bom desenvolvimento do trabalho e dinamização de um museu na atualidade.

Acreditando que num museu tutelado¹⁴⁹ pela Museus e Monumentos de Portugal (MMP)¹⁵⁰ e pertencente à Rede Portuguesa de Museus (RPM)¹⁵¹ teria a oportunidade de ter um maior reconhecimento pelo seu trabalho e suas competências, dado o contacto mais direto com profissionais de diferentes graus hierárquicos. A possibilidade de contribuir de forma mais substancial para os objetivos da instituição também pareceu incitador. Adicionalmente, a formação e investigação da autora no Mestrado em Museologia foi até então predominantemente focada em museus municipais, o que despertou o seu interesse em experienciar na prática o funcionamento de um museu que

¹⁴⁸ Santos, M. S. G. (2018). *A Conservação Preventiva no Acervo de Mobiliário do Museu de Lisboa: Critérios e Práticas* [Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade de Lisboa], p.37.

¹⁴⁹ Camacho, C. F., Carvalho, A., Ferreira, E., Fernandes, I., Varejão, J., Silva, R. H. D., ... & Brighenti, S. B. (2021). Grupo de Projeto Museus no Futuro: Relatório Final, p.92.

¹⁵⁰ Museus e Monumentos. (s.d.) *Museu José Malhoa*.

¹⁵¹ Museus e Monumentos. (s.d.). Rede Portuguesa de Museus.

integra a MMP, permitindo assim uma visão mais abrangente e diversificada do campo museológico.

A motivação para catalogar a BMJM decorreu de vários fatores, iniciado pela indicação do orientador Carlos Vargas, essencial à concretização deste estágio, o qual dirigiu a pensar como poderia ser útil neste local. Após uma reunião online com a Dra. Nicole Costa constou-se que a biblioteca não dispunha de um catálogo. Por fim, a formação adquirida no Mestrado em Museologia, com a unidade curricular de Inventariação e Conservação de Coleções, assim como na área de Conservação e Restauro mencionada anteriormente, permitiu compreender a importância de uma catalogação precisa e organizada, não apenas para a preservação e segurança do acervo¹⁵², mas também para assegurar a sua acessibilidade ao público. A catalogação desempenha um papel essencial na difusão do saber, propiciando um acervo acessível, tanto para investigadores quanto para o público em geral, facilitando o acesso à informação e promovendo a função educativa e cultural do museu¹⁵³. Assim, a autora deste relatório considerou ser a pessoa indicada para realizar esta tarefa, contribuindo de forma significativa para a catalogação e valorização do património bibliográfico da instituição.

2. Problemas Identificados

Apesar da BMJM constituir um importante local de conhecimento no seio da instituição, a sua operacionalização tem sido comprometida por diversas limitações estruturais e funcionais, o que dificulta não só a acessibilidade do acervo, mas também a sua preservação.

a. Documentação desatualizada

A inexistência de um sistema atualizado de catalogação e inventariação¹⁵⁴ revelou-se a problemática fulcral que a autora propôs mitigar ao longo do seu estágio. Ainda que, em comunicação prévia com a diretora da instituição, por via de videochamada, lhe tivesse sido transmitido que a BMJM não dispunha de catálogo, foi-lhe posteriormente facultada documentação preexistente, conservada até então numa das reservas do museu. Estes

¹⁵² Boylan, P. J. (2004). *Running a museum: a practical handbook*. ICOM, p.3, 34.

¹⁵³ Simmons, J. E., & Kiser, T. M. (Eds.). (2020). *Museum registration methods*. Rowman & Littlefield, p.37.

¹⁵⁴ Documento interno: “BIBLIOTECAS MMP: PONTO DA SITUAÇÃO”.

registos, considerados “Livro de Registo” de índole estritamente manual,¹⁵⁵ seguindo métodos antigos e ultrapassados,^{156 157} sem qualquer articulação com ferramentas digitais ou normativas contemporâneas de tratamento bibliográfico. Os documentos referidos contemplavam mais de 10 000 espécies supostamente inventariadas, número que contrastava com diversas fontes^{158 159 160 161 162} que apontam para um acervo de aproximadamente 5. 000 espécies. A duplicação aparente justifica-se, conforme apurado pela autora, pelo facto de esses registos contabilizarem isoladamente cada entrada, atribuindo um número próprio a cada exemplar, incluindo duplicados ou diferentes publicações periódicas com o mesmo título. No final do estágio, verificou-se que o número efetivo de espécies ronda, de facto, 5. 000, como será demonstrado nos capítulos subsequentes.

Durante a análise dos volumes e documentos, foram ainda identificadas diversas marcas físicas de inventariação e propriedade, como etiquetas, carimbos e apontamentos escritos manualmente. Entre as inscrições mais recorrentes encontravam-se: “*MUSEU DE JOSÉ MALHÔA. BIBLIOTECA*”; “*MUSEU PROVINCIAL DE JOSÉ MALHÔA*”; “*M.M*”; “*M J M*”; “*Entrada n.º*”. Estas marcas, embora reveladoras do esforço anterior de organização, evidenciam a ausência de uma sistematização coerente e atualizada, dificultando a rastreabilidade e a normalização dos registos. As fotografias que ilustram estas inscrições encontram-se reunidas em anexo¹⁶³ ao presente relatório, de forma a comprovar visualmente os exemplos mencionados.

¹⁵⁵ Apêndice 2- Livros de registos anteriores.

¹⁵⁶ Matos, A. M. R. (2007). *Os sistemas de informação na gestão de coleções museológicas: contribuições para a certificação de museus*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto], p.28.

¹⁵⁷ Machado, J. (1974). *Páginas museológicas I: A problemática museológica portuguesa e os museus como centro de cultura*, p.6.

¹⁵⁸ Cook, S. S. E. (2018). *Museu José Malhoa. Experiência formativa*. [Relatório Estágio Profissional, Politécnico de Leiria], p.83.

¹⁵⁹ Museu José Malhoa (2024, julho 1). *O Museu José Malhoa celebra hoje o Dia Mundial das Bibliotecas!* [Imagem/ Texto] [Atualização de estado]. Facebook.

¹⁶⁰ Freguesia Caldas da Rainha. (2018). *Museu José Malhoa*.

¹⁶¹ Museus e Monumentos. (s.d.) *Museu José Malhoa*.

¹⁶² Tripa visor. (2025). *Museu José Malhoa- Caldas da Rainha*.

¹⁶³ Apêndice 3- Inscrições realizadas anteriormente.

b. Falta de recursos humanos¹⁶⁴

A ausência de um técnico afeto exclusivamente à biblioteca, compromete de forma significativa a boa gestão e salvaguarda do respetivo acervo. A biblioteca permanece frequentemente sem vigilância direta, uma vez que o número reduzido de funcionários da instituição se revela manifestamente insuficiente para assegurar a supervisão contínua do espaço. Tal lacuna tem permitido, segundo relatos dos próprios colaboradores, a entrada de visitantes sem qualquer acompanhamento ou controlo. Esta vulnerabilidade implica múltiplos riscos: desde o manuseamento indevido das obras pelos visitantes, conduzindo a uma arrumação desordenada e, por vezes, incorreta, até à possibilidade de extravio ou furto de exemplares, agravada pela inexistência de um sistema de videovigilância na biblioteca do museu.

A problemática é ainda exacerbada pela ausência de uma transmissão estruturada de conhecimento entre os antigos responsáveis e os atuais, dificultando a aplicação de critérios consistentes na organização e catalogação do fundo bibliográfico.

A última intervenção concluída em 2023,¹⁶⁵ exigiu a retirada de todos os livros pertencentes à biblioteca e foram reposicionados por funcionários sem formação na área e com tempo limitado, resultando numa organização inadequada, não obedecendo a qualquer tipo de critério sistemático, seja por ordem alfabética, temática, numérica ou cronológica.

Acresce que a organização atual do acervo carece de critérios claros, tanto no plano temático,¹⁶⁶ raridade e no que respeita ao estado de conservação das obras, tendo-se verificado a inexistência de uma seleção prévia dos volumes que deveriam estar salvaguardados em reserva.

Adicionalmente, a fraca divulgação da biblioteca,¹⁶⁷ consequência direta da sobrecarga de funções da direção, sendo atualmente a própria diretora a responsável pela

¹⁶⁴ Costa, N. (2022). “Tá uma nortada!”: alteridades e confluências na implantação de um projeto de gestão museológica em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*, 57(57), p.132.

¹⁶⁵ Região de Leiria. (21 de dezembro de 2023). *Museu Malhoa reabre na Caldas da Rainha após requalificação de 467 mil euros*.

¹⁶⁶ RBE. (2019). Manual de Procedimentos das Bibliotecas Escolares: EB1, EB 2.3 e ESCOLA SECUNDÁRIA.p.5.

¹⁶⁷ Amado, A., Alecrim, E., Machado, M., Amaro, N. & Martins, S. (1992/1993). *Museu de José Malhoa: Relatório*. [Relatório Estágio Profissional, Caldas da Rainha], p.8.

comunicação institucional, compromete a visibilidade do espaço e restringe o seu acesso ao público. Esta limitação interfere negativamente com o cumprimento da missão da biblioteca enquanto lugar de estudo, consulta e preservação do património bibliográfico.

c. Insuficiências na infraestrutura

A infraestrutura da biblioteca revela diversas carências que comprometem o seu bom funcionamento e a adequada preservação do acervo. O mobiliário existente não está adaptado às exigências de conservação bibliográfica, destacando-se a presença de prateleiras excessivamente altas,¹⁶⁸ fixas e não ajustáveis, o que limita a flexibilidade na organização do fundo documental. As estantes fixas não permitem a reorganização criteriosa do acervo, contribuindo para práticas desaconselhadas, como o armazenamento de livros na posição horizontal, o que em alguns casos compromete a sua conservação a médio e longo prazo.¹⁶⁹ A ausência de escadas apropriadas e seguras para o acesso às estantes superiores constitui um risco, tanto para os funcionários como para a integridade das obras.

A inexistência de bibliocantos de livros adequados agrava este problema, resultando na inclinação dos volumes, empilhamentos de mais de três volumes e, conseqüentemente, na deformação física de muitas obras.^{170 171 172}

Acresce ainda o impacto negativo da incidência direta da luz solar sobre um conjunto de estantes durante o período da tarde, situação que provoca danos cumulativos e irreversíveis.¹⁷³

Por fim, a manutenção e limpeza do espaço são manifestamente insuficientes.¹⁷⁴ O MJM conta apenas com uma funcionária de limpeza, cujo horário é restrito ao período da

¹⁶⁸ Apêndice 4- Comparação de alturas entre uma pessoa e as prateleiras da BMJM.

¹⁶⁹ Ogden, S. (1994). *Preservation of library & archival materials: a manual*, p.7.

¹⁷⁰ *Ibidem*, p.8.

¹⁷¹ Ogden, S. (2001). *Armazenagem e manuseio*. Ed. RJ. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, p.7 e 8.

¹⁷² ICOM. Comité Técnico Consultivo de Segurança. (1978). *Prevenção e segurança nos museus*. Associação dos Membros da ICOM, p.175.

¹⁷³ Bencatel, D. (2024, abril 23). 7 ações-chave para preservar livros e documentos. [Vídeo]. Youtube. Disponível.

¹⁷⁴ *Ibidem*.

manhã, até às 12h30, excetuando uma segunda-feira por mês em que o serviço é assegurado durante todo o dia.

É relevante sublinhar que nem todo o acervo bibliográfico do museu se encontrava concentrado no espaço bibliotecário. Durante o processo, foram identificados exemplares armazenados em reserva, bem como outros localizados no gabinete de direção e nos serviços administrativos. Estes últimos teriam sido utilizados para fins de investigação por parte de antigos funcionários, não tendo sido devidamente relocados no local de origem ou que tal deslocação tenha sido registada.

A análise das fragilidades estruturais, operacionais e humanas da BMJM evidencia um cenário de urgência que compromete a sua missão enquanto espaço de salvaguarda, estudo e fruição do património bibliográfico. Importa referir que a atual direção da instituição já sinalizou à tutela, em 2023,¹⁷⁵ grande parte destas problemáticas, alertando para a necessidade de medidas estruturais e de reforço de meios. Estes constrangimentos justificam, assim, a urgência de um plano de intervenção articulado, que contemple não só a regularização técnica e física da biblioteca, mas também a valorização do seu papel dentro da instituição e na comunidade. Nos capítulos seguintes, serão descritas as ações desenvolvidas no âmbito deste estágio, com vista à mitigação destes problemas e à promoção de boas práticas de gestão bibliográfica e museológica.

3. Recursos e Ferramentas

Constatando que a documentação em museus constitui um processo fundamental que compreende o desenvolvimento e a sistematização de informações detalhadas sobre os objetos que integram o acervo, bem como os procedimentos destinados a apoiar a sua gestão e administração.¹⁷⁶ Tais informações devem ser devidamente registadas, seja de forma manuscrita, ou por incorporação num sistema informatizado de gestão documental, assegurando a sua acessibilidade aos profissionais do museu, aos investigadores e ao público em geral.¹⁷⁷

¹⁷⁵ Documento interno: “BIBLIOTECAS MMP: PONTO DA SITUAÇÃO”.

¹⁷⁶ Decreto de Lei nº 107/2001, de 8 de setembro da Assembleia da República. Diário da República nº 209/2001: Série I-A de 2001-09-08, páginas 5808-5829.

¹⁷⁷ ICOM. (2014). *Declaração de Princípios de Documentação em museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação da CIDOC-ICOM*- p.19.

Reconhecendo que esta era a sua primeira experiência na catalogação de uma coleção, e tendo apenas seis meses para registar um acervo inicialmente estimado em cinco mil (5.000) espécies, a autora optou por investigar previamente uma solução digital adequada.¹⁷⁸ Estando só no desempenho desta tarefa, esta escolha teve por base a constatação de que, em comparação com os métodos manuais, um sistema informatizado¹⁷⁹ permite uma introdução de dados significativamente mais rápida.¹⁸⁰

Atualmente, verifica-se um esforço crescente na melhoria do acesso aos acervos bibliográficos dos museus, através da digitalização e da atualização dos respetivos catálogos.¹⁸¹ Esta prática promove a disseminação do conhecimento e contribui para a sua conservação, ao minimizar a consulta física repetida, que, ao longo do tempo, implica custos acrescidos de preservação.¹⁸² A introdução das tecnologias de informação nas bibliotecas tem sido valorizada pelos profissionais como um recurso facilitador, permitindo disponibilizar uma quantidade mais ampla de informação, incentivando a autonomia dos leitores.¹⁸³

Além disso, considerando a necessidade de continuidade do trabalho pela equipa do MJM após o término do estágio, a autora procurou uma ferramenta de utilização simples. Dada a limitação de recursos financeiros,¹⁸⁴ a gratuitidade da plataforma foi também um critério determinante na escolha.

Para a escolha do sistema, foi concluído que seria mais adequado contactar previamente profissionais da área da documentação. Assim, a autora procurou estabelecer contacto com vários museus e bibliotecas, embora apenas o Centro de Estudos Documentação Almada Negreiros (CEDANSA), a Biblioteca de Marvila, o SATT e a Biblioteca do ISEL responderam às solicitações pretendidas pela autora. Deste conjunto de instituições, a

¹⁷⁸ ICOM. (2014). *Declaração de Princípios de Documentação em museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação da CIDOC-ICOM*, p. 43.

¹⁷⁹ Chenhall, R. G., & Vance, D. (1988). *Museum collections and today's computers*, p.5.

¹⁸⁰ ICOM – CIDOC. (2020). *CIDOC 2020 Geneva*.

¹⁸¹ Camacho, C. F., Carvalho, A., Ferreira, E., Fernandes, I., Varejão, J., Silva, R. H. D., ... & Brighenti, S. B. (2021). Grupo de Projeto Museus no Futuro: Relatório Final. p.63.

¹⁸² Viana, M. G. (1958). *Arte de organizar bibliotecas publicas e particulares: sua organização funcional*, p.232.

¹⁸³ Encarnação, P. D. (2020). A Contribuição da Biblioteca Contemporânea para a Formação do Leitor. *Cognitionis Scientific Journal*, 3(1), 1-9, p.8.

¹⁸⁴ Camacho, C. F., Carvalho, A., Ferreira, E., Fernandes, I., Varejão, J., Silva, R. H. D., ... & Brighenti, S. B. (2021). Grupo de Projeto Museus no Futuro: Relatório Final, p.64.

Biblioteca do ISEL recomendou a implementação do sistema *Koha*, amplamente utilizado pelas bibliotecas das faculdades pertencentes à Universidade de Lisboa.

O *Koha* é um sistema integrado de gestão de bibliotecas de código aberto, que permite a catalogação e circulação de acervos de forma colaborativa e personalizada.¹⁸⁵ Neste sistema, o registo bibliográfico contém as principais informações relacionadas ao documento a catalogar, como título, autor, ISBN, entre outros dados essenciais. Estas informações são armazenadas em formato *Machine Readable Cataloging* (MARC), sendo o sistema compatível com várias variantes, como o *Universal Machine Readable Cataloging* (UNIMARC).¹⁸⁶

O UNIMARC, originalmente publicado em 1977, foi concebido com o objetivo de permitir a troca internacional de dados bibliográficos entre diferentes formatos MARC. Com o tempo, passou também a ser utilizado para a criação de registos originais, especialmente em países que não possuíam ainda um formato nacional definido, como foi o caso de Portugal, onde se tornou norma de facto. O UNIMARC, tal como o MARC21, é uma implementação da Norma NP ISO 2709:2009 – Informação e documentação. Formato para permuta de informação, que especifica uma estrutura e regras para o intercâmbio de dados bibliográficos.¹⁸⁷

Nas trocas de correspondências eletrônicas com a diretora do MJM, Nicole Costa, e a técnica superior Filomena Rodrigues acerca da concretização do estágio, a autora procurou indagar sobre a existência no museu dos recursos necessários para a implementação do sistema *Koha*. No mesmo contexto, a autora questionou sobre a disponibilidade de recursos humanos informáticos para a instalação do programa, tal como o espaço de armazenamento e a compatibilidade com o sistema *Linux* AMD64 que o *Koha* exige.¹⁸⁸ Não obstante, a autora não obteve informações sobre os assuntos questionados.¹⁸⁹

¹⁸⁵ Koah Community. (s.d.). *Koha Library Software*. The world's first free and open-source library system.

¹⁸⁶ Koah, C. (2023, novembro). *Manual Koha 22.11 (pt): Catalogação*.

¹⁸⁷ BNP. (s.d.). *Serviços.UNIMARC*.

¹⁸⁸ Koha Community. (s.d.). *Download Koha*.

¹⁸⁹ Apêndice 7- Correspondência eletrônica com a equipa do MJM sobre a capacidade da receção do sistema Koha na biblioteca.

De salientar, que, desde o primeiro dia de estágio no museu, ou seja, dia 16 de setembro de 2024, a autora constatou que o computador da biblioteca estava comprometido para realizar tarefas básicas do dia a dia, o que implicitamente significava a impossibilidade de instalação de um sistema como o *Koha*. Ainda naquela semana, o equipamento foi substituído por outro mais atual, permitindo assim maior funcionalidade. Quanto aos recursos humanos necessários para a instalação do sistema, a autora tomou conhecimento de que o museu recorre frequentemente aos serviços de Ademar Félix, assistente técnico da unidade orgânica que engloba o MJM, o Museu da Cerâmica e o Museu Dr. Joaquim Manso.

Durante dois meses, a autora aguardou por uma resposta sobre a possibilidade da instalação de tal sistema. Foi durante este período que Ademar Félix concluiu que o computador disponível não dispunha do sistema operacional Linux necessário para o *Koha*. Neste hiato de tempo, a autora foi orientada a realizar a catalogação do acervo bibliográfico no Software de Folha de Cálculo do Microsoft Excel.¹⁹⁰ Paralelamente, a 31 de outubro, a autora foi informada que a diretora do museu teria contactado a MMP, dado que esta entidade dispõe de um sistema próprio de gestão de bases de dados bibliográficos, o *Bibliobase*,¹⁹¹ com vista à eventual disponibilização de uma versão adaptada ao museu. Contudo, até à data do fecho deste relatório, 3 de agosto de 2025, não foi rececionada qualquer comunicação sobre os termos de cedência do que houvera solicitado em outubro de 2024.

As bibliotecas existem para servir e devem estar organizadas da forma o mais transparente possível, sendo desejável a cooperação entre estes equipamentos para otimizar e maximizar, no que envolve a partilha de recursos existentes.¹⁹² Neste contexto, e com aprovação da direção do museu, optou-se pela organização do acervo bibliográfico da BMJM segundo a CDU, que resultou de uma análise atenta às necessidades da instituição e recomendações técnicas disponíveis.

¹⁹⁰ O Excel é um software de folha de cálculo desenvolvido pela Microsoft, utilizado para organizar, calcular e analisar dados em formato tabular, oferecendo funcionalidades como fórmulas, gráficos, tabelas dinâmicas e automação através de macros. Microsoft. (s.d.). *Microsoft 365 Excel*.

¹⁹¹ O Bibliobase é um sistema de gestão de bases de dados bibliográficos desenvolvido para as bibliotecas e arquivos dos MMP, permitindo a catalogação, pesquisa e gestão de acervos com base em normas biblioteconómicas específicas. Bibliosoft. (s.d.). *Bibliobase*.

¹⁹² Simões, M. D. G., & Miguéis, A. M. E. (2001). A arrumação nas Bibliotecas Públicas: classificação versus "Centros de Interesse". *O sbal: Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura*, 15-19, p. 32.

Embora a última tentativa de reorganização da biblioteca (durante a intervenção de 2023) tenha, em teoria, tido em consideração esta classificação, as etiquetas aplicadas nessa altura, das quais se junta lista em anexo,¹⁹³ demonstram uma aproximação mais evidente ao modelo baseado em “Centros de Interesse”, conforme descrito por Richard Roy.¹⁹⁴ Esta abordagem procurava facilitar o acesso intuitivo aos documentos, agrupando-os por temas apelativos em vez de seguir uma estrutura classificativa rigorosa.

Por outro lado, o SATT teria recomendado à autora, a organização do acervo de acordo com a CDU, tal como praticado pela Rede de Bibliotecas Municipais de Lisboa (BLX). Criada em 1905 por Paul Otlet e Henri La Fontaine,¹⁹⁵ a CDU permite traduzir o assunto de um documento para um código normalizado, facilitando assim a sua arrumação intelectual e física. A sua estrutura hierárquica e decimal permite subdivisões sucessivas dos temas, adaptando-se à complexidade de bibliotecas especializadas como a do MJM.¹⁹⁶

No que diz respeito à escada instável anteriormente mencionada, foi entregue à autora um escadote como substituição,¹⁹⁷ proporcionando maior segurança para a realização do trabalho pretendido. Para os volumes de maiores dimensões, foi solicitado, no início do estágio, a disponibilização de um armário com prateleiras móveis, necessidade que veio a ser colmatada no dia 13 de fevereiro de 2025.

4. Atividades Realizadas

No decurso do estágio, foram desempenhadas diversas tarefas regulares que foram fundamentais para o bom funcionamento da biblioteca e para o progresso do trabalho aceite na proposta do plano inicial do estágio.

A este rol de tarefas salientam-se a receção de visitantes na BMJM nos dias abertos ao público.¹⁹⁸ Do ponto de vista operacional a autora assinala a repetida tarefa de limpeza

¹⁹³ Apêndice 8 - Levantamento das etiquetas anteriormente aplicadas na BMJM.

¹⁹⁴ Roy, R. (1986). *Classer par centres d'intérêt*.

¹⁹⁵ RBE. (2019). *Manual de Procedimentos das Bibliotecas Escolares: EB1, EB 2.3 e ESCOLA SECUNDÁRIA*, p. 14-17.

¹⁹⁶ Simões, M. D. G., & Miguéis, A. M. E. (2001). A arrumação nas Bibliotecas Públicas: classificação versus "Centros de Interesse". *O sbal: Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura*, 15-19. p.17.

¹⁹⁷ Apêndice 9- Escada que se encontrava na BMJM vs. escadote fornecido.

¹⁹⁸ Como curiosidade, destaca-se que um dos artistas mais procurados pelos utilizadores da biblioteca foi Joaquín Sorolla.

da porta de entrada, da secretária e das prateleiras da biblioteca, garantindo a higiene, organização do espaço de trabalho, propício ao trabalho e à consulta do acervo bibliográfico.

Para além destas funções, e o foco sob catalogar a coleção, foram realizadas mais duas tarefas que serão destacadas pela sua importância e gosto que deram à autora, as restantes serão mencionadas de forma resumida na Tabela 1.

Ciente das dificuldades frequentemente associadas à falta de transmissão de conhecimento entre funcionários, problemática que compromete a continuidade e eficácia dos processos institucionais, a autora procurou desde o início implementar uma estratégia que mitigasse esse entrave. Assim, foi criado um documento partilhado em formato digital (Google Docs), de acesso livre à técnica superior Filomena Rodrigues e à diretora, no qual se foram registando, de forma sistemática, todas as tarefas realizadas ao longo do estágio, acompanhadas da respetiva fundamentação.

Este registo visou documentar o percurso do trabalho desenvolvido, assim como promover a transparência dos procedimentos e facilitar a sua continuidade futura, contribuindo para uma maior coesão na gestão do acervo bibliográfico. Paralelamente, a autora manteve comunicação regular e direta com a técnica superior e com a diretora, prestando esclarecimentos orais sempre que necessário. Os restantes membros da equipa foram igualmente consultados e informados pontualmente, conforme a natureza das tarefas envolvidas.

Lista de tarefas realizadas por ordem cronológica:	
Setembro	
17	Observação e levantamento inicial do acervo da biblioteca (temas, estado de conservação, condições e regras).
	Seleção de publicações do museu disponíveis no fundo de loja para serem colocadas nas vitrines da biblioteca.
19	Seleção de 28 exemplares para possível restauro no LJF.

20	Acompanhamento da inauguração da Exposição Flora Caldense. ¹⁹⁹
23-24	Planeamento de soluções para etiquetar livros sensíveis e encontrar local adequado para sua preservação; levantamento das etiquetas temáticas existentes.
25	Análise e organização de possíveis registos do anterior funcionário da biblioteca, Joaquim Pereira Carreira.
25-30	Organização e identificação de materiais (panfletos e cartazes de exposições anteriores do MJM e outras instituições) existentes nas gavetas da biblioteca.
30-1	Organização desses materiais em caixas.
Outubro	
2	Elaboração e proposta de ideias para novas etiquetas.
3-5	Seleção de 5 exemplares para possível restauro no LJP.
6	Revisão do sistema KOHA.
8-15	Listagem dos títulos das publicações e respetivos links de registos em catálogos existentes, convertendo informações para formato Excel.
	Arrumação de cadeiras e recursos utilizados no evento “Dia Europeu dos Amigos dos Museus no Museu José Malhoa” ²⁰⁰
	Confirmação de que o sistema KOHA não seria instalado.
	Início do planeamento de uma lista em Excel para registo dos livros.
16	Confirmação do formato da tabela e início da cópia para formato digital de registos antigos da biblioteca.

¹⁹⁹ Museus e Monumentos de Portugal. (2024). *Flora Caldense, Uma Colaboração Póstuma de Marta Galvão Lucas Com Avelino Soares Belo, José Belo, Josef Füller e José Lourenço: Museu José Malhoa*.

²⁰⁰ Museus e Monumentos de Portugal. (2024). *Dia Europeu dos Amigos dos Museus no Museu José Malhoa: Museu José Malhoa*.

17	Visita à reserva para observação do Caderno de José Malhoa após intervenção de restauro no LJJF.
22	Localização de um livro solicitado pela diretora.
	Tradução de textos do plano de atividades 2024 do museu, adaptando do português do Brasil para o português europeu.
29	Vigilância de sala no Museu da Cerâmica.
30	Início da catalogação dos livros existentes na biblioteca, com elaboração de uma lista em Excel.
31	Notificação por parte da diretora sobre a possível receção do sistema de catálogo bibliotecário da MMP.
Novembro	
6	Arrumação de livros selecionados para reserva na biblioteca.
11	Discussão com a Técnica Superior Filomena Rodrigues sobre a impossibilidade de organizar tematicamente a biblioteca devido a atrasos, falta de material, pessoal e tempo.
	Priorização da catalogação como previsto no plano de atividades.
18	Desenvolvimento de um texto para publicação nas redes sociais do museu, no âmbito do projeto Segundas no Museu. ²⁰¹
25	Conclusão da catalogação de 1/5 da biblioteca (cerca de 943 exemplares).
Dezembro	
17	Assistência na recessão de visitantes.
Janeiro	
7	Conclusão da catalogação de 2/5 da biblioteca (cerca de 2175 exemplares).
24	Conclusão da catalogação de 3/5 da biblioteca (cerca de 3084 exemplares).

²⁰¹ Museu_josemalhoa. (2024, dezembro 9). *Nas segundas-feiras, estamos encerrados ao público, mas o trabalho não pára!* [Imagem/ Texto] Instagram. [_](#)

Fevereiro	
3	Conclusão da catalogação de 4/5 da biblioteca (cerca de 3407 exemplares).
11	Conclusão da catalogação de 5/5 da biblioteca (cerca de 3820 exemplares).
	Revisão de documentos que foram sendo postos de lado como apontamentos de anteriores funcionários, cópias de versões originais de obras, pares de livros, panfletos.
	Organização e identificação de materiais (panfletos e cartazes de exposições anteriores do MJM e outras instituições) em Excel.
13	Início do transporte dos livros existentes nos gabinetes técnicos (pisos -1 do MJM) para a biblioteca, e respetiva catalogação.
	Recessão do armário.
14	Pedido de elaboração de uma ideia de atividade para a BMJM.
17	Arrumação dos livros de maiores dimensões no armário.
18-19	Investigação para a atividade na BMJM.
20	Ideia concretizada: Workshop de Bordado das Caldas da Rainha.
26	Fim do transporte dos livros existentes nos gabinetes técnicos (pisos -1 do MJM) para a biblioteca, e respetiva catalogação.
27	Tratamento e distribuição dos panfletos da atividade.
28	Investigação para a realização do relatório.
	Encontro com a diretora do Museu do Traje, Doris Santos, na BMJM sobre a atividade anteriormente desenvolvida pelos Serviços Educativos do MJM sobre a concretização da escultura da Rainha D. Leonor.
10	Vagas da atividade preenchidas.
12	Remoção das etiquetas das estantes da BMJM.
15	Realização da atividade na BMJM “Workshop de Bordado das Caldas da Rainha”.

17	Apoio na digitalização do acervo do MJM.
----	--

Tabela 1- Lista resumida das tarefas realizadas no estágio por ordem cronológica até a data sua conclusão.

Fonte: © Autoria: Catarina Joaquim Ferreira da Silva, em 27 fevereiro de 2025.

a. Seleção para reserva

Conforme previamente referido, a coleção bibliográfica em análise não dispunha uma seleção regular²⁰² ou criteriosa dos volumes que deveriam ser salvaguardados em reserva, pelo que a atividade teve início precisamente nessa etapa. Para tal, foi solicitado que, juntamente com a obra, fosse indicada a respetiva localização original. Não existindo um esquema prévio da biblioteca, a autora decidiu elaborá-lo, dividindo-a em 5 secções, organizadas pelas estantes A a F e prateleiras 1 a 8, conforme se explicita visualmente em anexo.²⁰³

Foi, então, realizado um levantamento inicial das publicações que, com base nos conhecimentos adquiridos na área de Conservação e Restauro, apresentavam sinais evidentes de degradação. Entre os principais sintomas de mau estado de conservação incluem capas danificadas, páginas rasgadas ou soltas, manchas de humidade, amarelamento e acidez do papel, presença de fungos ou mofo, desgaste nas lombadas, encadernações fragilizadas e inscrições.²⁰⁴

No entanto, a transferência efetiva desses volumes revelou-se inviável, uma vez que a reserva existente não apresentava condições adequadas de espaço e conservação. Adicionalmente, foi transmitido pela direção que a concentração de livros danificados na reserva poderia desencadear conflitos biológicos, agravando o risco de contaminação do restante acervo aí guardado. Face a esta limitação, foi reservado um espaço específico no interior da própria biblioteca para o armazenamento provisório destes exemplares mais

²⁰² Durante a reposição do acervo em 2023, foi realizada uma breve seleção de obras afetadas por problemas de infestação. Estas publicações foram armazenadas num armário localizado no piso inferior, não sendo este um espaço adequado para a sua conservação.

²⁰³ Apêndice 10- Esquema visual da BMJM realizado pela autora.

²⁰⁴ Apêndice 11- Exemplos de alguns sintomas de mau estado de conservação no acervo da BMJM.

sensíveis,²⁰⁵ garantindo, dentro do possível, a sua proteção e distinguindo-os do restante fundo documental: Secção 1, nº1 das estantes A a F.

Colateralmente, a autora procedeu a criação de um documento Word, convertido posteriormente em Excel, com as publicações seleccionadas. Designados pela autora como “Livros seleccionados por motivos de mau estado de conservação”,²⁰⁶ foram identificadas 172 publicações. Neste documento a autora integrou ainda hiperligações de digitalização online gratuita, evitando o desgaste proveniente da consulta física dos mesmos. A realização desta tarefa foi assinalada nos dias 17 a 19 de setembro de 2024.

No seguimento desta tarefa, foi solicitado pela direcção, a identificação de publicações cuja relevância, raridade ou estado de conservação pudessem justificar a sua submissão para a avaliação técnica do Laboratório José de Figueiredo (LJF)²⁰⁷, com vista a uma possível intervenção especializada. Neste momento, a autora identificou 28 exemplares que mereciam esta peritagem técnica por parte do LJF, atendendo à fragilidade material, grau de deterioração ou potencial valor patrimonial, foram considerados prioritários para eventual avaliação externa. Estes encontram-se devidamente assinalados no documento Excel através da designação "dos 28 seleccionados entre os piores", ²⁰⁸ distinguindo-os dos da primeira fase de triagem executada e identificada.

Num terceiro momento, a direcção solicitou à autora uma última selecção restrita a apenas cinco exemplares, considerados os mais urgentes ou representativos no que respeita à necessidade de intervenção de restauro. Para cada um destes cinco exemplares foi ainda elaborado um levantamento individual do estado de conservação, acompanhado da respetiva justificação para a sua inclusão nesta selecção restrita. A autora optou por colocar em anexo a este relatório a listagem destas publicações bem como os fundamentos para a sua intervenção.²⁰⁹

²⁰⁵ Esta arrumação já seguiu as normas da CDU.

²⁰⁶ Apêndice 12- Recorte da tabela em Excel: “Livros seleccionados por motivos de mau estado de conservação”.

²⁰⁷ Cultura Portugal. (s.d.). *Lisboa. Laboratório José de Figueiredo. Instituição | Investigação.*

²⁰⁸ Apêndice 13 - Lista da selecção dos 28 livros em pior estado de conservação.

²⁰⁹ Apêndice 14- Lista da selecção dos 5 livros em pior estado de conservação.

b. Catalogação

Na tabela Excel onde foi concentrado o registo dos exemplares existentes na BMJM, foram preenchidos os campos essenciais a um catálogo, com base nos modelos adotados por catálogos de referência nacional. Estes incluem o catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP),²¹⁰ o da BLX e o catálogo da biblioteca de arte da FCG,²¹¹ dado que parte do acervo bibliográfico do MJM é uma doação da supramencionada instituição. Além disso, foi solicitado à autora que considerasse os registos antigos do MJM, dos quais apenas foi aproveitado o número de inventário. Por fim, foram também utilizados os campos²¹² exercitados no catálogo da *Bibliobase*, para que, caso este sistema venha a ser implementado neste museu, seja facilitada a adaptação ao catálogo realizado.

Neste sentido os campos selecionados como essenciais para a catalogação foram, como visível no Apêndice 15:²¹³ N° de inventário, Título, Autor(es), Publicação, Descrição física, CDU, Localização, Fotografia ²¹⁴ e International Standard Book Number (ISBN).²¹⁵

A tabela foi dividida em diferentes secções, a primeira foi alocada aos livros que deveriam estar em reserva ou separados da coleção principal. Quanto à CDU, a autora recorreu à divisão tradicional, de zero a nove (excluindo a classe vaga nº 4), demarcadas por diferentes cores para as demais categorias, facilitando a sua leitura. De atender que os campos não preenchidos nesta lista, a autora utilizou o símbolo "\" para indicar que a ausência de dados referentes à publicação, como se pode verificar no Apêndice 16.²¹⁶

²¹⁰ Biblioteca Nacional de Portugal. (s.d.). *Catálogo*.

²¹¹ Fundação Calouste Gulbenkian. (s.d.). *Catálogo da Biblioteca de Arte*.

²¹² Campo: Subdivisão de um sistema de registo que contém uma informação especificamente definida dentro de um sistema. ICOM. (2014). *Declaração de Princípios de Documentação em museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação da CIDOC-ICOM*. p.41.

²¹³ Apêndice 15- Recorte da tabela de Excel usada para a catalogação do acervo da BMJM, indicando os campos essenciais selecionados.

²¹⁴ “A fotografia da obra é o elemento determinante para a identificação e para as buscas, em caso de desaparecimento. É recomendável estabelecer-se inventário fotográfico sistemático das obras.” *Prevenção e segurança nos museus/ 1978*, p.106.

²¹⁵ O ISBN é um número de identificação internacional que permite a editores, bibliotecários e livreiros encontrar um livro. Além de facilitar a identificação da sua obra e torná-la mais visível, o ISBN incorpora muitas de suas características, como tamanho, preço, número de páginas, acabamento, data de lançamento, formato e publicação. Bubok. (10 de outubro de 2018). *O que é ISBN (International Standard Book Number)*.

²¹⁶ Apêndice 16- Recorte da tabela de Excel usada para a catalogação do acervo da BMJM, exemplificando o preenchimento dos campos selecionados, Secção 0 da CDU.

Nesta missiva de catalogação, para além do núcleo principal da biblioteca, a autora procedeu à catalogação de exemplares provenientes de outros espaços funcionais do museu, nomeadamente dos denominados “Arquivo/Gabinetes Técnicos” (com 247 registos), “Sala de Reuniões/Gabinetes Técnicos” (15 registos), “Serviços Administrativos” (2 registos) e do “Gabinete da Direção” (38 registos).

No caso específico da “Sala de Reuniões/Gabinetes Técnicos” e do “Gabinete da Direção”, por indicação expressa da direção, os volumes foram restituídos ao respetivo local de origem, após o seu registo, tendo essa informação sido devidamente consignada no campo “Localização” da folha de cálculo, através da nomenclatura correspondente. Os restantes exemplares, estes foram reintegrados na coleção geral da biblioteca, mantendo-se, com indicação da sua proveniência inicial, salvaguardando a sua rastreabilidade e a contextualização documental de cada unidade catalogada.

Adicionalmente, foi priorizado a catalogação de monografias em detrimento dos periódicos,²¹⁷ categoria que representa uma parte significativa da coleção. Esta decisão foi fundamentada por diversos fatores: uma parte considerável dos periódicos encontrava-se em estado de degradação avançada, o que dificultava o seu manuseamento; a procura por periódicos pelo público é bastante limitada, e, no caso específico do jornal *Gazeta das Caldas*, uma parte substancial já foi digitalizada e encontra-se acessível através do catálogo da Rede de Bibliotecas Caldas da Rainha.²¹⁸ Esta abordagem permitiu à autora avançar de uma forma mais eficiente e prática na catalogação do material bibliográfico.

Os volumes cujo formato impedia o acondicionamento vertical nas estantes da biblioteca foram devidamente arrumados e identificados na tabela Excel sob a designação “Armário cinza”, acompanhada da referência à respetiva prateleira. Este núcleo reúne um total de trinta e quatro espécies bibliográfica.²¹⁹

Paralelamente, durante o período de espera relativa à confirmação do sistema onde decorreria a catalogação principal, bem como no tempo remanescente após a sua conclusão, procedeu-se ao registo de materiais de natureza efémera pertencentes à

²¹⁷ Silva, A. J. (2009). Política de catalogação para as Bibliotecas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. *Lisboa: Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas*, p.8.

²¹⁸ Bibliotecas MCR. (s.d.). *Pesquisa sobre "Gazeta das Caldas"*.

²¹⁹ Apêndice 17- Fotografias do Armário Cinza.

biblioteca, nomeadamente cartazes, panfletos, convites e marcadores de livros, num total aproximado de 450 exemplares. Este inventário foi inserido na Folha 2²²⁰ do mesmo ficheiro Excel, tendo sido organizado segundo uma lógica cronológica e institucional.

Posteriormente, e a fim de garantir a preservação e acessibilidade desses materiais, estes materiais foram acomodados em caixas de cartão e separados por divisórias em papel A3 dobrado e colado, devidamente identificadas com o ano de publicação e a entidade emissora.

Estas caixas foram colocadas sobre o referido “Armário cinza”. Durante este processo, foram ainda identificados exemplares em excesso, alguns dos quais com tiragens redundantes que atingiam as mil unidades por título. Tais materiais foram encaminhados para o armazém, com a expectativa de que, futuramente, sob orientação da MMP, seja mobilizada uma equipa especializada que proceda ao devido processo de triagem e eventual descarte destes itens excedentários, cuja acumulação compromete o espaço e a eficiência da gestão documental.

Resultados finais obtidos da catalogação em 26/02/2025

- Livros seleccionados por motivos de mau estado de conservação: **172**

- Por classe de CDU:

0 - Generalidades. Ciência e Conhecimento. Organização. Informação. Documentação.

Biblioteconomia. Instituições. Publicações: **818**

1 - Filosofia. Psicologia: **26**

2 - Religião. Teologia: **24**

3 - Ciências Sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração

Pública. Forças Armadas. Assistência Social. Seguros. Educação. Etnologia: **289**

²²⁰ Anexo 18- Recorte da tabela de Excel: Folha 2.

4 - Classe vaga: **0**

5 - Matemática e Ciências Naturais: **20**

6 - Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia: **156**

7 - Arte. Recreação. Entretenimento. Desporto: **2.011**

8 - Língua. Linguística. Literatura: **220**

9 - Geografia. Biografia. História: **424**

- Total de exemplares catalogados: **4.160**

No início do estágio, foi manifestada pela autora a intenção de proceder à reorganização física da biblioteca, de forma a refletir a nova estrutura estabelecida no catálogo com base nas normas da CDU. No entanto, após uma análise prática e logística, concluiu-se que essa reorganização apenas seria viável mediante o cumprimento de determinadas condições, nomeadamente o encerramento temporário da biblioteca ao público para permitir a remoção e deslocação segura dos volumes, o envolvimento de pelo menos mais uma pessoa para auxiliar no processo, a libertação do espaço de mobiliário não essencial como secretárias e vitrines, e a existência de um sistema de catalogação funcional e atualizado, bem como de um número suficiente de bibliocantos para garantir o suporte dos livros.

A reorganização implicaria a retirada de todos os livros das prateleiras, a sua divisão por classes da CDU e a sua posterior colocação nas estantes de acordo com essa classificação. Dadas as limitações de tempo, recursos humanos e condições do espaço, esta fase acabou por não se concretizar, embora continue a ser um objetivo desejável para a valorização e acessibilidade do acervo. Ainda assim, a autora tentou avançar com uma pequena reorganização localizada, concentrada na Secção 4-C5 e 4-D5, onde foi criado um núcleo de publicações do MJM e de documentos referentes ao artista José Malhoa.

c. Atividade “Workshop de Bordado das Caldas da Rainha”

No dia 14 de fevereiro de 2025, em conversa com a diretora do museu, Dra. Nicole Costa, foi sugerido à estagiária a realização de uma atividade no espaço da BMJM. O desafio

consistia em conceber uma proposta sem custos para o museu, num prazo de cinco dias úteis e que tivesse como finalidade não só divulgar o trabalho apreendido no estágio, como também contribuir para a dinamização e visibilidade da biblioteca enquanto espaço ativo para a comunidade local.

Neste contexto, a autora iniciou uma pesquisa sobre atividades possíveis de realizar num espaço bibliotecário, que fossem criativas, acessíveis e diferenciadas das iniciativas previamente realizadas. Com o apoio de colegas da área, foram consideradas várias ideias, tendo-se destacado a sugestão da colega e amiga Bruna Rodrigues, também estudante do mestrado, que sugeriu um workshop de crochet, inspirada numa atividade semelhante que ocorrera a 15 de janeiro de 2025 na Biblioteca Municipal Maria Teresa Maia Gonzalez, intitulada “*Entre linhas, contos e pontos*”. A iniciativa visava reunir pessoas praticantes de técnicas com agulhas, num ambiente de partilha de saberes e memórias.²²¹

A ideia foi apresentada dia 18 de fevereiro e a Dra. Nicole Costa acolheu positivamente a proposta, sugerindo a criação de um marcador de livro em crochet oferecido aos participantes como lembrança. Aprovada a proposta, a autora deu início ao contacto com possíveis parceiros locais²²² para a realização do workshop, onde a empresa suportaria os materiais a troco de divulgação nas redes sociais do museu.

Entre os vários contactos efetuados, a Retrosaria Coolchetes,²²³ foi a primeira empresa a manifestar interesse. Especializada em artesanato têxtil e localizada nas Caldas da Rainha, a gerente sugeriu que ao invés de um workshop para a prática do crochet (técnica têxtil que exigia materiais mais dispendiosos e morosos na sua aprendizagem), o mais apropriado para a relevância histórica e identitária do museu, seria a aprendizagem da técnica do Bordado das Caldas da Rainha.

No dia 19 de fevereiro, a autora contactou uma antiga colega de secundário, formada em Design Gráfico pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha

²²¹ Municipio_fornosdealgodres. (2025, janeiro 1). Entre linhas, contos e pontos. [Imagem/ Texto] Instagram.

²²² Rendeiro, H. F. S. (2010). *Parcerias, Receitas Próprias e Mecenato: Desafios para a Gestão Museológica: O Museu de Francisco Tavares Proença Júnior: Um Estudo de Caso* [Tese Mestrado, Universidade de Coimbra], p.51.

²²³ Narciso, N. (2020, janeiro 24). *Tricot e crochet na Retrosaria Coolchetes*. Gazetas das Caldas.

(ESAD.CR), com o objetivo de encontrar formas eficazes de divulgar a atividade entre os estudantes da instituição. Em regime de pro bono, a colega prontificou-se a criar os materiais gráficos de divulgação. No dia 20 de fevereiro, ocorreu a primeira reunião com Elisabete Branco, professora da Academia da Retrosaria Coolchetes, que aceitou liderar esta formação técnica no museu.

No dia 27 de fevereiro, foi impresso no museu todo o material gráfico proposto e aceite entre as partes desta parceria, tomando-se lugar a sua divulgação em diversos estabelecimentos da cidade. Este dia também foi assinalado como o primeiro dia de inscrições feitas através do correio eletrónico. O período de divulgação digital nas redes sociais do MJM, ²²⁴ ²²⁵ ocorreu a partir do dia 7 e no dia 10 de março já estavam preenchidas as vagas inicialmente propostas para o workshop.

O workshop ocorreu no dia 15 de março de 2025 num ambiente descontraído e colaborativo, onde todos os participantes conseguiram concluir o seu marcador em bordado. Para além dos materiais facultados pela Coolchetes, o MJM ofereceu aos participantes postais e *prints* como lembrança da atividade.

Para complementar a experiência e criar uma ligação direta com o acervo da biblioteca, a autora selecionou um conjunto de obras bibliográficas da BMJM relacionadas ao tema da atividade, nomeadamente publicações sobre artesanato tradicional, bordado e identidade local. Estas foram cuidadosamente dispostas nas vitrines da biblioteca e estiveram disponíveis para consulta ao longo da sessão, tendo suscitado o interesse e consulta dos participantes.

Esta iniciativa colmatou todas as expectativas, uma vez que as partes envolvidas neste evento conseguiram em prol de uma memória coletiva e inclusiva sobre a BMJM, revigoraram a imagem do museu como pólo de conhecimento da cultura local. Todos os detalhes da atividade (incluindo o cartaz de divulgação, o plano estruturado de execução, as obras bibliográficas selecionadas e o registo fotográfico do evento) encontram-se reunidos em anexo a este relatório.²²⁶

²²⁴ Museu_josemalhoa. (2025, março 7). Bordado e Biblioteca? Sim, é possível! [Imagem/ Texto] Instagram.

²²⁵ *Ibidem*.

²²⁶ Apêndice 11- Detalhes da atividade: Workshop do Bordado das Caldas da Rainha.

5. Reflexão Crítica

Ao longo de seis meses de estágio na BMJM, a autora teve a oportunidade de aplicar, consolidar e expandir os conhecimentos adquiridos ao longo do seu percurso académico, especialmente nas áreas de catalogação, conservação e mediação cultural. Este estágio representou uma experiência transformadora que permitiu compreender, na prática, os desafios estruturais, técnicos e humanos que afetam o funcionamento de bibliotecas em instituições museológicas.

A catalogação de mais de 4.000 títulos revelou-se uma tarefa exigente, não apenas pela dimensão do acervo, mas também pelas várias limitações identificadas, como a ausência de um sistema de gestão bibliográfica, infraestrutura inadequada e escassez de recursos humanos e técnicos. Apesar desses obstáculos, a autora demonstrou no processo que, mesmo com ferramentas simples como o recurso ao Excel, é possível desenvolver um trabalho sistematizado, metódico e estruturado, para a preservação e acessibilidade do acervo bibliotecário do museu. Do total de 4.160 exemplares catalogados, 2.011 pertencem ao acervo documental de história da arte, representando mais de metade do conjunto já identificado.

No decurso do trabalho realizado, a autora tomou plena consciência da situação fragilizada que caracteriza, presentemente, os museus sob tutela pública em Portugal, identificando lacunas como a insuficiência de recursos humanos e técnicos, a carência de infraestruturas adequadas e a ausência de sistemas de gestão eficazes, que condicionam o seu funcionamento em pleno. Contudo, a interação próxima com as equipas internas do museu revelou-se fundamental, proporcionando à autora, as ferramentas e o conhecimento indispensáveis para o êxito do projeto proposto inicial, evidenciando o valor do trabalho colaborativo e da resiliência institucional face aos desafios existentes.

Mais do que um exercício técnico, catalogar tornou-se aqui um gesto político e ético: de devolver visibilidade a um fundo documental negligenciado, de reforçar a função educativa do museu e de preparar terreno para que as futuras gerações possam aceder a este conhecimento. O estágio reforçou a convicção da autora de que os museus e as suas bibliotecas são espaços de memória ativa, e que a documentação resulta de uma dimensão intrínseca com a conservação, sendo através dela que se garante a continuidade do conhecimento sobre as coleções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório é concluído com um sentimento de realização e gratidão. O estágio na BMJM foi exigente, mas profundamente recompensador. A autora cumpriu o principal objetivo delineado no início, criar um sistema de catalogação do acervo bibliográfico, enquanto participou ativamente na rotina diária da instituição, contribuindo também com propostas de atividade educativas e de reorganização do espaço.

Embora nem todas as metas tenham sido atingidas, como a reorganização física completa da biblioteca, a autora acredita que o trabalho desenvolvido constitui uma base sólida para intervenções futuras e que tanto a instituição como os organismos tutelares garantam o papel de continuidade deste esforço, através da afetação de recursos humanos, técnicos e logísticos, para a valorização deste património bibliográfico.

Este estágio permitiu à autora não só crescer enquanto museóloga, mas também como cidadã comprometida com a democratização do conhecimento e a valorização do património cultural.

As bibliotecas de museus, devem ser reconhecidas como equipamentos essenciais de mediação cultural e de apoio educativo, funcionando como um prolongamento da missão museológica contemporânea. A catalogação realizada no âmbito deste estágio constituiu um instrumento determinante para devolver funcionalidade e acessibilidade ao acervo, permitindo que a biblioteca recupere o seu potencial como recurso de investigação, centro de apoio à programação educativa e plataforma de difusão do saber.

Num cenário em que a informação se fragmenta e se perde com rapidez, uma biblioteca organizada e acessível garante a preservação de fontes insubstituíveis para a investigação histórica e artística, permitindo que as gerações vindouras possam reinterpretar e ampliar o conhecimento existente.

A BMJM revelou-se, assim, um espaço onde a teoria e a prática se encontram interligadas numa simbiose viva, crítica e criativa. Segundo a autora, catalogar para o futuro, reafirma a missão do museu enquanto agente cultural ativo, e a biblioteca enquanto ferramenta unívoca e imprescindível para o desígnio cultural museológico.

BIBLIOGRAFIA

Amado, A., Alecrim, E., Machado, M., Amaro, N. & Martins, S. (1992/1993). *Museu de José Malhoa: Relatório*. [Relatório Estágio Profissional, Caldas da Rainha].

Associação Portuguesa de Museologia. (1979). *Panorama museológico português: Carências e potencialidades*. Associação Portuguesa de Museologia.

Bierbaum, E. G. (2000). *Museum Librarianship* (2. basim). North Carolina: McFarland Company.

Boylan, P. J. (2004). *Running a museum: a practical handbook*. ICOM. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000141067>

Camacho, C. F. (2018). Entre o museu proteiforme e o museu colaborativo: é tempo de reinventar os museus. ARQA Arquitetura e Arte 132. https://www.academia.edu/38905914/Entre_o_museu_proteiforme_e_o_museu_colaborativo_%C3%A9_tempo_de_reinventar_os_museus?auto=download

Camacho, C. F., Carvalho, A., Ferreira, E., Fernandes, I., Varejão, J., Silva, R. H. D., ... & Brighenti, S. B. (2021). *Grupo de Projeto Museus no Futuro: Relatório Final*.

Chenhall, R. G., & Vance, D. (1988). *Museum collections and today's computers*.

Cook, S. S. E. (2018). *Museu José Malhoa. Experiência formativa*. [Relatório Estágio Profissional, Politécnico de Leiria]. <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/3890>

Costa, N. (2022). “Tá uma nortada!”: alteridades e confluências na implantação de um projeto de gestão museológica em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*, 57(57). <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/8661>

Cotter, S., & Gates, T. (Eds.). (2016). *The Black Monastic: Theaster Gates*. Serralves.

Couto, J. (novembro, 1961). *Revista Ocidente* nº283- v LXI.

Couto, M. T. do, & Encarnação, A. (Coords.). (2010). *Vamos festejar a República no Museu Malhoa! Centenário da República 1910-2010* (1.ª ed.). Instituto dos Museus e da Conservação; Museu José Malhoa.

Encarnação, P. D. (2020). *A Contribuição da Biblioteca Contemporânea para a formação do leitor*. *Cognitionis Scientific Journal*, 3(1), 1-9. [A CONTRIBUIÇÃO DA](#)

da Silva, D. M., da Silva, K. V., de Oliveira, T. N. P., de Lima Sousa, V. F., & de Melo Terra, G. (2024). Interação entre biblioteca e museu: um estudo de caso da unidade do Sesc Ler Goiana sobre ações culturais para o fortalecimento do patrimônio local. *Ciência da Informação em Revista*, 11, e18581-e18581. <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/18581/12367>

de Almeida, M. C. B. (2016). Bibliotecas, arquivos e museus: convergências. *Revista Conhecimento em Ação*, 1(1). <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/2737/2807>

de Freitas Campos, J. A. (2004). *Escolas e museus: parceiros na educação*.

de Lucena, M. (1985). Neocorporativismo? -Conceito, interesses e aplicação ao caso português. *Análise Social*, 21(87/88/89), 819-865. https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.ics.ulisboa.pt/en/file/5373/download%3Ftoken%3DmrhNOTDq&ved=2ahUKewjh1LWQIO6MAxWPV0EAHUkSCLsQFnoECB8QAO&usg=AOvVaw3Q_xWDdUaTe3dtlhTaD0hZ

Desvallées, A. (2007). Propos de La définition Du musée. *Vers une définition de muse é*, 227.

do Amaral Resende, J. M. T. (2013). *O Inventário Arqueológico de Cinfães—Uma Reflexão: O Inventário Como Ferramenta de Gestão Divulgação e Conservação do Património Arqueológico* [Tese de mestrado, Universidade do Porto]

dos Santos, D. J. S. (2005). *Museu de José Malhoa. Como se faz um museu de arte: imagem e discurso (s)*. [Tese de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. https://www.academia.edu/43150917/Como_se_faz_um_museu_de_arte_imagem_e_discurso_s_Vol_I

dos Santos, M. S. G. (2018). *A Conservação Preventiva no Acervo de Mobiliário do Museu de Lisboa: Critérios e Práticas* [Relatório de Estágio de Mestrado, Universidade de Lisboa]. https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/36669/1/ulfl255455_tm.pdf

Dunn, H., & Bourcier, P. (2020). Nomenclature for museum cataloging. *KO KNOWLEDGE ORGANIZATION*, 47(2), 183-194.

Queiroz, S. L. (1972). A biblioteca do futuro. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 1(1). <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/33110/28194>

Erskine, A. (1995). Culture and power in Ptolemaic Egypt: The Museum and Library of Alexandria. *Greece & Rome*, 42(1), 38-48

Esteves, A. (2011). Educar (n)o Museu.

Fontes, P. J., Macedo, A. P. M. (1997). *O museu, a escola e a comunidade*.

Franco, M. S. (1984). *Quatro anos na direção do Museu Nacional de Machado de Castro*.

Girão, E. M. O. (2020). *Conservação e Restauro Dum Livro de Atas do Início do Séc. XX* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/93759/1/ElsaGirao_versaofinal.pdf

Gonçalves, A. (2014). *A construção de uma biblioteca de museu: o caso do Museu Nacional de Machado de Castro* [Projeto de mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Comum. <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/26284/1/1F.ver.A%20Constru%C3%A7%C3%A3o%20da%20Biblioteca%20de%20um%20Museu.pdf>

Guedes de Campos, F. M. (1984). Regras Portuguesas de Catalogação. *Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação*, (2), 39-48.

ICOM (2004). *Manual Prático: Como gerir um museu*. Fonte: Conselho Internacional de Museus–ICOM. Paris. <https://sisem.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/05/manual-pr3atico-de-como-gerir-um-museu.pdf>

ICOM. (2014). *Declaração de Princípios de Documentação em museus e Diretrizes Internacionais de Informação sobre Objetos de Museus: Categorias de Informação da CIDOC-ICOM*. <https://cidoc.mini.icom.museum/wp-content/uploads/sites/6/2020/03/CIDOC-Declaracao-de-principios.pdf>

ICOM. Comité Técnico Consultivo de Segurança. (1978). *Prevenção e segurança nos museus*. Associação dos Membros da ICOM.

Impey, O. R., & MacGregor, A. (2017). The Origins of Museums: the cabinet of curiosities in sixteenth and seventeenth-century Europe.

Instituto Português do Património Cultural. (1984). *Roteiro das bibliotecas e arquivos dependentes administrativamente do Instituto Português do Património Cultural*.

Departamento de Bibliotecas, Arquivos e Serviços de Documentação.

Instituto Português do Património Cultural. (1985). *Bibliotecas, Arquivos e Museus* (Vol. 1, N.º 1, janeiro-junho). IPPC.

Klebis, C. E. D. O. (2011). Envolver para desenvolver: por uma política de dinamização da leitura a partir das bibliotecas escolares. *Leitura: Teoria e Prática*, 29(57), 18-27. <http://educa.fcc.org.br/pdf/ltp/v29n57/v29n57a05.pdf>

Koah, C. (2023, novembro). Manual Koha 22.11 (pt): Catalogação. https://koha.pt/wp-content/uploads/2023/11/4_Catalogacao.-Antonio-Cachopas-.pdf

Lima de Faria, M. (1995). Museus: educação ou divertimento? Uma análise da experiência museológica segundo o modelo figuracional de Norbert Elias e Eric Dunning. *Revista crítica de ciências sociais*, (43), 171-195.

Macedo, D., & Siqueira, J. (1954). *Museu Malhoa: Três conferências em 1954 / A propósito do Museu Malhoa*. [Publicação institucional]

Machado, J. (1974). *Páginas museológicas I: A problemática museológica portuguesa e os museus como centro de cultura*.

Machado, J. L. S. (1974). Páginas museológicas. I-A problemática museológica portuguesa e os museus como centros de cultura, Caldas da Rainha.

Magalhães, A. (s.d.) Proposta para um modelo de catalogação como estratégia de gestão e conservação de obras de arte de imagem em movimento. *pha. Boletim n.º 5*. <https://apha.pt/wp-content/uploads/boletim5/3-AndreiaMagalhaes.pdf>

Magalhães, F. P. O. (2005). *Museus, património e identidade: ritualidade, educação, conservação, pesquisa, exposição*. Profedições.

Martins, C. & Miranda, T. (2025, fevereiro 20). Mais de 500 anos depois, os painéis de São Vicente ainda têm segredos para contar. *Expresso*. <https://expresso.pt/semanario/revista-e/-e/2025-02-20-mais-de-550-anos-depois-os-paineis-de-sao-vicente-ainda-tem-segredos-para-contar-29ee95ff>

Matos, A. M. R. (2007). *Os sistemas de informação na gestão de coleções museológicas: contribuições para a certificação de museus*. . [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/13038/2/Tesemestsistemasdeinformacao000069301.pdf>

Mineiro, C. (Coord.). (2002). *Encontro Museus e Educação: Actas*. Instituto Português de Museus.

Montês, A. (1940). Museu Provincial de José Malhoa. *Da Estremadura: Boletim da Junta de Província da Estremadura*. Lisboa: Edições JPE.

Montês, A. (1951, 9 de setembro). *Discurso de inauguração da exposição “A Província da Estremadura na obra de Alberto Sousa”*. In *Dossier António Montês. Curriculum Vitae. António Montês e o Museu de José Malhoa*. Museu de José Malhoa (MJM).

Montês, A. (1957). *Malhoa e o Museu das Caldas* (Conferência realizada na Liga Portuguesa de Profilaxia Social, Porto, 17 de abril de 1943).

Morigi, V. J., & Chaves, R. T. (2018). Reflexões sobre a musealização contemporânea e o museu virtualizado. *Encontro Internacional Fronteiras e Identidades (4.: 2018 out. 24-26.: Pelotas, RS). Anais. Pelotas: Ed. UFPEL. 2018*.

Museu de José Malhoa & Instituto Português de Museus. (1996). *António Montês: Catálogo da exposição, Museu de José Malhoa, Out.* Instituto Português de Museus / Museu de José Malhoa.

Museu do Douro. (2014). *Manual de gestão de coleções do Museu do Douro: políticas e procedimentos de incorporação, alienação e documentação*.

Museu Nacional de Arte Antiga. (1973). *Museus, porque?* Museu Nacional de Arte Antiga.

Newsom, B. Y., & Silver, A. Z. (1978). *The art museum as educator: A collection of studies as guides to practice and policy*. Univ of California Press.

Nogueira, R. D., & Araujo, C. A. A. (2016). Conexões entre Arquivo, Biblioteca e Museu: similaridade das atividades profissionais. *Informação & Sociedade*. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/28745/16214>

Nuno Dias. (2023). *Mediar o Serviço Educativo em Museus: Formação, Educação e Democratização Cultural – Estágio no Serviço Educativo do Museu de Lisboa*. Relatório de Estágio. [Mestrado em Estudos Artísticos, FLUC].

Ogden, S. (1994). *Preservation of library & archival materials: a manual*.

Ogden, S. (2001). Armazenagem e manuseio. Ed. RJ. *Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional*.

Pimentel, C., & Malta, E. (2005). *O sistema museológico português (1833-1991): em direção a um novo modelo teórico para o seu estudo*.

Provenzano, L. K., & de Mattos, V. L. D. L. (2021). *Uma Biblioteca de Museu- Casa: A Biblioteca de Rui Barbosa*. In XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Ramos, T. O., & de Miranda, Z. D. (2021). O inter-relacionamento entre documentos de Arquivo, Biblioteca e Museu: Memorial-um sistema em definição. *Revista Fontes Documentais*, 4(1), 68-85.
<https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57691/30467>

RBE. (2019). Manual de Procedimentos das Bibliotecas Escolares: EB1, EB 2.3 e ESCOLA SECUNDÁRIA. <https://www.aefc.bibliotecaescolar.pt/wp-content/uploads/2019/12/Manual-de-Procedimentos-das-Bibliotecas-Escolares-2019.pdf>

RdM. (2000). *Museus e Museologia em Portugal: Textos em português*. [monografias].

Rendeiro, H. F. S. (2010). *Parcerias, Receitas Próprias e Mecenato: Desafios para a Gestão Museológica: O Museu de Francisco Tavares Proença Júnior: Um Estudo de Caso* [Tese Mestrado, Universidade de Coimbra] <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/17574/1/Tese.pdf>

Roy, R. (1986). *Classer par centres d'intérêt*.

Silva, A. J. (2009). Política de catalogação para as Bibliotecas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas. *Lisboa: Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas*.
<http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/PoliticaCatalogacaoDGLBfev2009.pdf>

Simmons, J. E., & Kiser, T. M. (Eds.). (2020). *Museum registration methods*. Rowman & Littlefield.

Simões, M. D. G., & Miguéis, A. M. E. (2001). A arrumação nas Bibliotecas Públicas: classificação versus "Centros de Interesse". *O sbal: Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura*, 15-19. <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/13997?locale=pt>

Trindade, M. B. R. (1993). *Iniciação à museologia*.

UNESCO (1973). *Musées, imagination et éducation: Musées et monuments*, Paris.

Viana, M. G. (1958). *Arte de organizar bibliotecas publicas e particulares: sua organização funcional*.

Villaseñor Rodríguez, I. (2012). El usuario 2.0 de información. In *Nuevos medios y nuevos públicos: primeras Jornadas sobre Bibliotecas de Museos*. Ministerio de Educación Cultura y Deporte. https://libreria.cultura.gob.es/libro/primeras-jornadas-sobre-bibliotecas-de-museos-nuevos-medios-y-nuevos-publicos_5367/

DOCUMENTOS INTERNOS

Documento interno: Programa do Museu 1982-84, 13 Junho 1981 [MJM].

Documento interno: carta do antigo funcionário Sr. Joaquim Pereira.

Documento interno: “BIBLIOTECAS MMP: PONTO DA SITUAÇÃO”.

LEGISLAÇÃO

Decreto de Lei nº 107/2001, de 8 de setembro da Assembleia da República. Diário da República nº 209/2001: Série I-A de 2001-09-08, páginas 5808-5829.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/107-2001-629790>

Decreto de Lei nº 47/2004, de 19 de agosto da Assembleia da República. Diário da República: Série I-A, nº 195/2004, de 2004-08-19, 5379-5394.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/47-2004-480516>

Decreto de Lei nº 5/2002, de 19 de fevereiro do Ministério da Cultura. Diário da República: Série I-B, de 2002-02.19, páginas 1364-1399.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto/5-2002-278071>

Decreto de Lei nº 278/91, de 9 de agosto da Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República: Série I-A de 1991-08-09, páginas 3999-4005.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/278-679835>

Decreto de Lei nº 94/1960, nº 42938 de 22 de abril do Ministério da Educação Nacional-Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes. Diário da República: Série I de 1960-04-22, páginas 986-986.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/42938-281608>

Despacho nº 11387/2012, de 23 de agosto da Presidência do Conselho de Ministros-Direcção Regional de Cultura do Centro. Diário da República nº 163º/2012: Série II de 2012-08-21, páginas 2961229613.
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/11387-2012-3122458>

WEB-GRAFIA

Archive. (2013, maio 2). *Museu Malhoa: História*. Acedida a 28 de junho de 2025, a partir de <https://web.archive.org/web/20130507144821/http://mjm.imc-ip.pt/pt-PT/museu/Historia/ContentList.aspx>

ARP (2023, março). Conservador-restaurador: perfil e competências. https://arp.org.pt/wp-content/uploads/2023/03/Conservador-restaurador_Definicao-e-Competencias-2.pdf

Belheritage. (s.d.). BelHeritage: Construção e intervenção no património, LDA. <https://www.belheritage.pt/>

Bencatel, D. (2024, abril 23). 7 ações-chave para preservar livros e documentos. [Vídeo]. Youtube. Indisponível. https://www.youtube.com/watch?v=sfVXH_jatb0

Bibliosoft. (s.d.). *Bibliobase*. Acedida a 24 de dezembro de 2024, a partir de: <https://www.bibliosoft.pt/bibliobase.html>.

Biblioteca Nacional de Portugal. (s.d.). *Catálogo*. Acedida a 24 de dezembro de 2024, a partir de: <https://catalogo.bnportugal.gov.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=>.

Bibliotecas MCR. (s.d.). *Pesquisa sobre "Gazeta das Caldas"*. Acedida a 24 de dezembro de 2024, a partir de: https://bibliotecas.mcr.pt/Opac/Pages/Search/Results.aspx?SearchText=Gazeta+das+Caldas&Operator=AND&Profile=Default&DataBase=105272_BMCR.

BNP. (s.d.). Serviços.UNIMARC. Acedida a 2 de julho de 2024, a partir de: https://www.bnportugal.gov.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=492&Itemid=542&lang=pt

Bubok. (10 de outubro de 2018). *O que é ISBN (International Standard Book Number)*. Acedida a 24 de dezembro de 2024, a partir de: <https://www.bubok.pt/blog/o-que-e-isbn-international-standard-book-number/>.

Collendilen. (2019, junho 3) In Museums We Trust. Here's How Much (DATA BASE). <https://www.colleendilen.com/2019/03/06/in-museums-we-trust-heres-how-much-data-update/>

Cultura Portugal (2021, setembro 10). *Nicole Costa é a nova diretora dos museus José*. <https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2021/09/nicole-costa-e-a-nova-diretora-dos-museus-jose-malhoa-da-ceramica-e-dr-joaquim-manso/>

Cultura Portugal. (s.d.). *Lisboa. Laboratório José de Figueiredo. Instituição| Investigação*. <https://culturaportugal.gov.pt/pt/conhecer/local/mmp-locais/laboratorio-jose-de-figueiredo/>

Freguesia Caldas da Rainha. (2018). Museu José Malhoa. Acedida a 28 de junho de 2025, a partir de: <http://www.freguesiacaldasdarainha.pt/patrimonio/museu-jose-malhoa/>

Fundação Calouste Gulbenkian. (s.d.). *Catálogo da Biblioteca de Arte*. Acedida a 24 de dezembro de 2024, a partir de: <https://www.bibartepac.gulbenkian.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=>.

Gov.pt. (2024, setembro 30). *Direção Regional de Cultura do Centro*. Acedida a 28 de junho de 2025, a partir <https://www.gov.pt/entidades/direcao-regional-de-cultura-do-centro>

ICOM – CIDOC. (2020). *CIDOC 2020 Geneva*. Acedida a 24 de dezembro de 2024, a partir de: <https://cidoc.mini.icom.museum/archive/past-conferences/cidoc-2020-geneva/>.

Koah Community. (s.d.). Koha Library Software. The world's first free and open-source library system. <https://koha-community.org/>

Koha Community. (s.d.). *Download Koha*. Acedida a 24 de dezembro de 2024, a partir de: <https://koha-community.org/download-koha/>.

Matos, P.F. (Apresentadora). (2020, julho 13). Museu de José Malhoa, Caldas da Rainha. (Temporada 10, Episódio 6) [Episódio de programa de televisão]. Em R. Escalreira (Produtor), *Visita Guiada*. RTP. <https://www.rtp.pt/play/p7378/e483229/visita-guiada>

Microsoft. (s.d.). *Microsoft 365 Excel*. Acedida a 24 de dezembro de 2024, a partir de: <https://www.microsoft.com/pt-pt/microsoft-365/excel?market=pt>.

Município_fornosdealgodres. (2025, janeiro 1). Entre linhas, contos e pontos. [Imagem/Texto] Instagram. https://www.instagram.com/p/DFND56Boa6e/?img_index=1

Museu e Monumentos de Portugal. (s.d.). *Bibliotecas*. Acedida a 28 de junho de 2025, a partir de <https://www.museusemonumentos.pt/pt/pagina/bibliotecas>

Museu José Malhoa. (2024, julho 1). *O Museu José Malhoa celebra hoje o Dia Mundial das Bibliotecas!* [Imagem/Texto] [Atualização de estado]. Facebook. <https://www.facebook.com/museujosemalhoa/posts/O-Museu-José-Malhoa-celebra-hoje-o-Dia-Mundial-das-Bibliotecasjá-conhece-a-Bibli/993315796132000/>

Museu José Malhoa. (2025, março 7). Bordado e Biblioteca? Sim, é possível! [Imagem/Texto]

Facebook. https://www.facebook.com/story.php?story_fbid=1185228013607443&id=100063607659029&mibextid=wwXIfr&rdid=tj7yqR0jgK4dJfQd

Museu_josemalhoa. (2024, dezembro 9). *Nas segundas-feiras, estamos encerrados ao público, mas o trabalho não pára!* [Imagem/ Texto] Instagram. https://www.instagram.com/p/DDXTG_kg6GH/

Museu_josemalhoa. (2025, março 7). Bordado e Biblioteca? Sim, é possível! [Imagem/ Texto] Instagram. <https://www.instagram.com/p/DG5dJ7rAZOd/>

Museus e Monumentos de Portugal. (2024). Dia Europeu dos Amigos dos Museus no Museu José Malhoa: Museu José Malhoa. <https://www.museusemonumentos.pt/pt/agenda/dia-europeu-dos-amigos-dos-museus-no-museu-jose-malhoa>

Museus e Monumentos de Portugal. (2024). *Flora Caldense, Uma Colaboração Póstuma de Marta Galvão Lucas Com Avelino Soares Belo, José Belo, Josef Füller e José Lourenço: Museu José Malhoa.* <https://www.museusemonumentos.pt/en/agenda/flora-caldense-uma-colaboracao-postuma-de-marta-galvao-lucas-com-avelino-soares-belo-jose-belo-josef-fueller-e-jose-lourenco-1>

Museus e Monumentos. (s.d.) *Museu José Malhoa*. Acedida a dia 24 de dezembro de 2024 a partir de: <https://www.museusemonumentos.pt/en/museus-e-monumentos/museu-jose-malhoa>

Museus e Monumentos. (s.d.). Rede Portuguesa de Museus. Acedida a dia 24 de dezembro de 2024 a partir <https://www.museusemonumentos.pt/pt/pagina/rede-portuguesa-de-museus>

Narciso, N. (2020, janeiro 24). *Tricot e crochet na Retrosaria Coolchetes*. Gazetas das Caldas. <https://gazetadascaldas.pt/emprego-classificados-caldas-da-rainha/tricot-e-crochet-na-retrosaria-coolchetes/>

Recuperar Portugal. (s.d.). Requalificação do Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha. <https://recuperarportugal.gov.pt/2022/10/11/requalificacao-do-museu-jose-malhoa-nas-caldas-da-rainha/>

Região de Leiria. (21 de dezembro de 2023). *Museu Malhoa reabre na Caldas da Rainha após requalificação de 467 mil euros*. Acedida a 24 de dezembro de 2024, a partir de: <https://www.regiaodeleiria.pt/2023/12/museu-malhoa-reabre-na-caldas-da-rainha-apos-requalificacao-de-467-mil-euros/>.

SIPA (2011, julho 27). Museu de José Malhoa. Portugal, Leiria, Caldas da Rainha, União das freguesias de Caldas da Rainha- Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório.http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=8884

Theaster Gates (s.d.). *Stony Island Arts Bank*. Acedida a 28 de junho de 2025, a partir de:<https://www.theastergates.com/project-items/stony-island-arts-bank>

Tripadvisor. (2025). Museu José Malhoa- Caldas da Rainha. Acedida a 28 de junho de 2025, a partir de: https://www.tripadvisor.pt/Attraction_Review-g663836-d3387984-Reviews-Museu_Jose_Malhoa-Caldas_da_Rainha_Leiria_District_Central_Portugal.html

Wijers, G. (s.d.) Noema25.The Conservation of Media Art. Acedida a 28 de junho de 2025, a partir de: <https://noemalab.eu/memo/events/the-conservation-of-media-art/>

APÊNDICES

Apêndice 1 - Levantamento informativo com a Técnica Superior Filomena Rodrigues.

Q: O que sabe sobre a história da biblioteca dentro do museu? (em que período esteve fechada ao público).

R: “A Biblioteca de Arte do Museu José Malhoa foi criada em 1957, por ocasião da celebração dos 30 anos de elevação das Caldas da Rainha a cidade e do centenário do nascimento de Columbano Bordalo Pinheiro. Tal concretização foi possível pelo decisivo patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian.

A Biblioteca de Arte, de consulta pública, acompanhou a vida do Museu no decorrer dos anos.

No período de 2005 a 2008, fase em que o Museu encerrou ao público para obras de requalificação, o espólio da Biblioteca foi transferido para sala da Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha, continuando dessa forma a manter a sua proximidade com o público e a cumprir a sua função de apoio aos estudiosos e investigadores de arte.

Nesta ocasião, os livros foram devidamente acondicionados e transportados por empresa da especialidade, assim como as estantes de madeira que lhe serviam de suporte. O funcionário, Senhor Joaquim Pereira, acompanhou esta transição e passou a executar as suas tarefas a partir deste novo local.

Em 19 de dezembro de 2008 acompanha a reabertura do Museu, agora com uma nova organização do espaço e modernização do mobiliário.

Com a aposentação do Técnico responsável pela Biblioteca, em dezembro de 2010 e sem ninguém que o substituisse, a Biblioteca encerrou parcialmente ao público, realizando apenas consultas por marcação prévia.

Encontrava-se nesta situação quando, em 2023, o Museu voltou a encerrar para novas obras de requalificação do edifício. Verificou-se então que o piso necessitava de ser intervencionado na sua estrutura, pelo todo o espólio foi retirado e transportado para outra sala do Museu. Estes trabalhos foram cuidadosamente realizados pela equipa do Museu, assim como a sua reintegração no final dos trabalhos.

Em 2022, ainda sem um trabalhador destacado para o efeito, a Biblioteca reabriu ao público, em horário reduzido – 3.ª e 5.ª feiras, procurando efetivar uma reaproximação ao público.”

Q: Como era a relação da biblioteca com as atividades do museu?

R: “A Biblioteca servia de apoio à investigação desenvolvida pelos Técnicos Superiores do Museu no âmbito das atividades programadas anualmente – exposições, conferências, ateliers educativos, etc.

Por vezes, era ela própria promotora de atividades, convidando especialistas para palestras, por exemplo.”

Q: O que mudou na biblioteca desde que o antigo funcionário deixou o cargo?

R: “A equipa do Museu foi reduzindo ao longo dos anos sem que novas entradas a reforçassem. Quando o funcionário da Biblioteca se aposentou, não entrou ninguém para o preenchimento do lugar deixado vago, nem existia nenhum trabalhador no Museu disponível para estas funções. Durante algum tempo as tarefas foram sendo minimamente asseguradas pela equipa, mas com o aumento da escassez de pessoal, acabou por encerrar ao público.”

Q: O que aconteceu com os livros durante as obras do museu?

R: “Como referi acima, nas obras que decorreram entre 2005 e 2008, os livros e móveis de suporte foram transferidos para sala da Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha, mantendo-se em consulta pública.

Nas obras de requalificação do edifício que decorreram entre 2022/ 2023, inicialmente mantiveram-se nas estantes protegidas por plásticos. Mais tarde, foram transportadas em caixas de papelão adquiridas para o efeito, para uma sala de exposição do Museu, à data utilizada como depósito de obras de arte.

Em relação às obras de remodelação do edifício, referir por ordem cronológica as que afetaram a estrutura da biblioteca e os arquitetos e os responsáveis pela autorização da mudança (ex: tutelas e diretores).

Desde 1986, data em que entrei para o Museu, as obras que mudaram a estrutura da Biblioteca foram as de 2005-2008 e de 2022-2023.

As primeiras decorreram sob a tutela do Instituto Português de Museus (IPM), sendo a diretora do Museu a Dr^a Matilde Tomás do Couto. O projeto foi dos arquitetos José Daniel Santa-Rita e João Santa-Rita.

As segundas decorreram sob a tutela da Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC), sendo a Nicole Costa a diretora do Museu. A empreitada ficou a cargo da empresa Bel-Heritage, Construção e Intervenção no Património, Lda.”

Q: Há alguma memória de tentativas de reorganização ou recuperação da biblioteca?

R: “Sim, lembro-me de tentativas pontuais, através do voluntariado, mas que não se revelaram profícuas.”

Q: Qual a importância da biblioteca para o museu?

R: “A Biblioteca de Arte é, como sempre foi, um bem muito precioso para o Museu. Ela concorre para o cumprimento do papel do Museu enquanto educador, fomentando a pesquisa e a educação.”

Q: O que acha do trabalho que está a ser feito agora na catalogação?

R: “Acho fundamental. As movimentações deste acervo bibliográfico por ocasião das obras no edifício e uma incorreta transição dos métodos arquivísticos utilizados por ocasião da aposentação do anterior funcionário dificultou significativamente o acesso à informação.

A catalogação agora realizada pela Estagiária Catarina Joaquim constitui uma oportunidade de ouro para que a Biblioteca do Museu volte a estar plenamente acessível a todo o público, interno e externo.”

Q: Acha que a biblioteca pode voltar a ter um papel mais ativo no museu?

R: “Sem dúvida! Considero da maior importância que tal aconteça no mais curto espaço de tempo.”

Q: O que acredita que poderia ser feito para valorizar este espaço?

R: “Em primeiro lugar, os recursos humanos. Dotar a Biblioteca de um elemento capacitado para as funções, que a ela se possa dedicar, zelando pela sua constante organização, atualização e divulgação.

Realizar uma eficaz ação de divulgação junto das escolas e da comunidade em geral.

Desenvolver atividades propostas pela Biblioteca, no âmbito da História da Arte e de outros temas relevantes para a sociedade, convidando para o efeito historiadores, artistas e especialistas.”

Apêndice 2 - Livros de registros anteriores.

Numero Ordem	Numero Folha	Titulo da Obra	Auto	Forma	Formato	Preço	Data de adicão	Censura	Observações
1	1 & 15	Monumento da Biblioteca da Igreja, qual dos Bibliotecas e Monumentos da União	Perseus	15	25 x 15 20,5 cm	8.000 00	?		
2	16	Lista de D. Manoel I	Yagoiro de L. Barbosa	1	26x20	100 00	1907		
3	17	P. Casa Alvaria	Yagoiro Gay	1	23x16	100 00	1917		segunda edicção, revisada em 1927 (p. 1)
4	18	Marques de Oliveira	Yagoiro Lopes	1	24x22	100 00	1925		Rep. X
5	19	O Conto de Alberto	Falado de R. meida	1	18 x 12,5	150 00	1907		
6	20	Danças e Bailados	Manuel de Souza da Pinho	1	19,5 x 13	30 00	1907		
7	21	O Jardim das Mulheres	Idem	1	14 x 12	30 00	1907		
8	22	Brasil - 1940	Mário de Almeida queiroz M. P. Mordite	1	37,5 x 28	200 00	1920		
9	23	União de Portugal	Albino Monteiro	1	19,5 x 16	100 00	1907		Of. da União 1ª Parte Pa- teia Monteiro

[illegible]

Quote Outfit

N: 23 - EST. L - PRAT. 2°

N: 480 - EST. L - PRAT. 2°

N: 423 - EST. L - PRAT. 2°

N: 478 - EST. L - PRAT. 2°

N: 475 - EST. L - PRAT. 2°

N: 16 - EST. L - PRAT. 2°

N: 237 - EST. L - PRAT. 2°

N: 286 - EST. L - PRAT. 2°

N: 522 - EST. L - PRAT. 2°

N: 288 - EST. L - PRAT. 2°

N: 157 - EST. E - PRAT. 2°

N: 114 - EST. E - PRAT. 2°

N: 115 - EST. E - PRAT. 2°

N: 889 - EST. H - PRAT. 2°

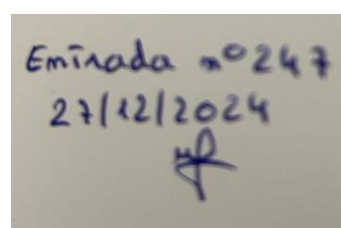
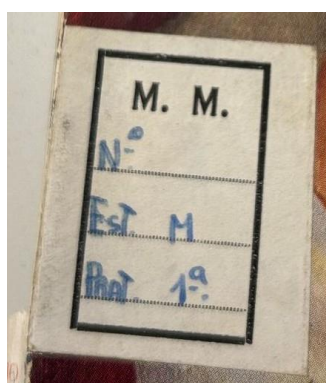
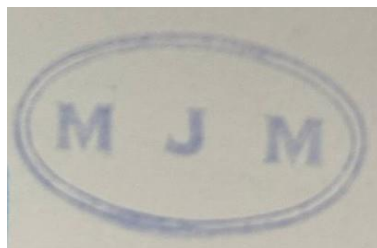
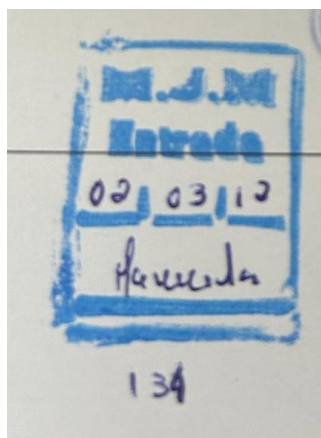
N: 1242 - EST. G - PRAT. 2°

N: 1676 -

N: 930 - EST. E - PRAT. 4°

N.º de registro	Autor	Título da obra	Volume	Editor
1		Monumentos Nacionais	15	Empresa Nacional Gráfica, Ltda.
2	Yoaquim de Carvalho	Desenhos de D. Manuel I	1	Ateneada
3	Júlio Gay	Planos Floranca	1	Tipografia da Florbiana
4	Yoaquim Lopes	Marques de Oliveira	1	Editorialense Ed.
5	Fialho de Almeida (Piedade, ad. Tamarit e notas de Mário Gonçalves Pi- guis)	O Castello de Alentejo	1	Fundação de Casa de Bragança
6	Manuel de Sousa Pinto	Danças e Bailados	1	Portugal Editores
7	idem	O Jardim das Mestras	1	Hillwood e Bente Hillwood Filhos, C.
8	—	× Revista Ilustrada	3	Tip. do Município Comunal
9	—	× E os mais Povoaes da Algarva	1	Comissão de Publ. cidade de O. Alentejo
10	Mário de Almeida que Mascarenhas Pimentel	Brasil - 1940	1	Mário de Almeida Pimentel
11		O Alentejo	1	Comissão de Publ. cidade de O. Alentejo

Apêndice 3- Inscrições realizadas anteriormente.



Fonte: © Autoria: Catarina Joaquim Ferreira da Silva, em 27 fevereiro de 2025.

Apêndice 4- Comparação de alturas entre uma pessoa e as prateleiras da BMJM.



Fonte: © Autoria: Catarina Joaquim Ferreira da Silva, em 27 fevereiro de 2025.

Apêndice 5- Correspondência eletrônica com a equipa do MJM sobre a capacidade da receção do sistema *Koha* na biblioteca.

C

Catarina Joaquim

<catarinajoaquimsilva@gmail.com>

para Filomena.alves.rodrigues

segunda, 26/08, 12:37

☆ 😊 ↩ ⋮

Boa tarde,

No âmbito do estágio em que me ofereci para catalogar a biblioteca, gostaria de utilizar o sistema de gestão de bibliotecas Koha. Esse sistema é amplamente utilizado por diversas universidades em Lisboa, devido à sua facilidade de uso e por ser um software de código aberto e gratuito. No entanto, verifiquei que o Koha não é compatível com o meu computador pessoal atual.

Para resolver essa questão, pretendo realizar a instalação do Koha, com o apoio de amigos que possuem conhecimentos avançados em programação. Deste modo, gostaria de saber se há a possibilidade de solicitar um computador da instituição que atenda aos requisitos técnicos necessários para a instalação e funcionamento adequado do Koha.

Caso não seja possível disponibilizar um computador da instituição, procurarei outras soluções para garantir que o sistema esteja operacional para o meu trabalho.

Agradeço desde já pela atenção e apoio. Estou à disposição para discutir mais detalhes sobre essa solicitação e as especificações do equipamento necessário.

Atenciosamente,

Catarina Joaquim.

F

Filomena Rodrigues

<filomena.alves.rodrigues@museusemonumentos.pt>

para Nicole, mim

26/08/2024, 14:31

☆ 😊 ↩ ⋮

Boa tarde, Catarina

Em resposta à questão que colocou, informo que a Biblioteca do Museu tem um computador próprio. Contudo, não sei se preenche os requisitos necessários para receber o referido programa. Sugiro que me indique, por favor, quais são as especificidades exigidas para a instalação, para que eu possa verificar.

Muito obrigada!

Filomena

Filomena Rodrigues

Técnica Superior

MUSEU JOSÉ MALHOA

Parque D. Carlos I, 2500-109 Caldas da Rainha | Telf. 262 831984

C

Catarina Joaquim

<catarinajoaquimsilva@gmail.com>

para Filomena

28/08/2024, 13:02

☆ 😊 ↩ ⋮

Cara Filomena,

Peço desculpa pela demora na resposta e agradeço a sua rápida resposta.

Estive a consultar com os meus amigos de programação sobre os requisitos necessários para a instalação do programa Koha na Biblioteca do Museu. Seguem as especificações:

Software:

- Koha (um Sistema de Bibliotecas Integradas de código aberto)

Sistemas Operacionais Compatíveis:

- Linux AMD64:
 - Debian 12
 - Debian 11
 - Ubuntu 22.04
 - Ubuntu 20.04

Se não conseguir verificar se o computador da biblioteca atende a esses requisitos, posso ver se os meus amigos conseguem ir ao museu para avaliar a situação pessoalmente.

Estou à disposição para ajudar no que for necessário. Muito obrigada pela sua colaboração.

F

Filomena Rodrigues

<filomena.alves.rodrigues@museusemonumentos.pt>

para mim

29/08/2024, 11:20

☆ 😊 ↩ ⋮

Bom dia, Catarina

Muito obrigada pela informação.

Iremos verificar e em breve daremos notícias.

Cumprimentos,

Filomena

Filomena Rodrigues

Técnica Superior

Apêndice 6- Levantamento das etiquetas anteriormente aplicadas na BMJM.

Nº da secção	Descrição da etiqueta
1	- “Núcleo Malhoa”; - “Arte Portuguesa”; - “Dicionários”; - “Enciclopédias” - “Dicionários Pintura Francesa”; - “Artes e Tradições”; - “Filosofia/ Estética da Arte”; - “História da Arte”; - “Arquitetura”; - “Arquitetura/ Arquitetos”; - “Escultura/ Escultores”.
2	- “Escultura/ moedas/ cerâmica”; - “Cerâmica”; - “Cerâmica/ Azulejos”; - “Desenhos”; - “Banda Desenhada/ Cerâmica”; - “Mobiliário/ Ourivesaria/ Arte Sacra”; - “Pintores Portugueses”; - “Arte Portuguesa”; - “Pintores Portugueses”; - “Arte em geral”; - “Pintores Estrangeiros”
3	- “Catálogos de leilões”; - “Pintores estrangeiros”; - “Pintores estrangeiros” - “Fotografia”; - “Arte em Museus”; - “Gravura/Fotografia”; - “Música”; - “Dança/ Opera/ Música/ Teatro”; - “Revistas de Museologia”; - “Miscelânea Barcionensia”; - “Literatura”; - “Pintores Portugueses”; - “História de Portugal”; - “História”.
4	- “Bibliografias”; - “Periódicos”; - “Monumentos Nacionais”; - “Revistas Municipais”; - “Enciclopédias”; - “Municípios”; - “Santa Casa da Misericórdia”; - “Tribuna do Oeste Turiexpo”; - “Revista Belas-Artes”; - “Catálogos Leilões”;

	- “Colóquios”; - “Enciclopédias”; - “Periódicos/ Ecomuseu/ Goya”; - “Arquitetura Países Baixos”; - “Periódicos/ Guia Cultural”; - “Ilustração/ Revistas Municipais”; - “Ilustração Portuguesa”.
5	- “Periódicos Kunt e Museum/ Lisboa e Vale do Tejo”; - “Roteiros”; - “Conservação/ Revistas”; - “Museologia”; - “Revista Oceanos”; - “Revistas”; - “Periódicos”; - “Gazeta das Caldas”; - “Jornal das Caldas”; - “Jornal TruriExpo/ Jornal Letras”; - “Jornal Casapino/ Revista Museologia”; - “Revista Museologia”;

*Estas etiquetas foram removidas pela autora a 12/02/2025 por ordem da direção.

Fonte: © Autoria: Catarina Joaquim Ferreira da Silva, em 27 fevereiro de 2025.

Apêndice 7- Escada que se encontrava na BMJM vs. escadote fornecido.



Fonte: © Autoria: Catarina Joaquim Ferreira da Silva, em 27 fevereiro de 2025.

Apêndice 8- Esquema visual da BMJM realizado pela autora.

Vista de cima:



Vista de frente:



A	B	C
1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8

*Este esquema foi explicado aos funcionários do MJM e deixado no ambiente de trabalho do computador da BMJM.

Apêndice 9- Exemplos de alguns sintomas de mau estado de conservação no acervo da BMJM.



Fig.1- Manchas de cor amarelada possivelmente devido a humidade ou invasão biológica.



Fig.2- Livros com encadernações onduladas devido à falta de apoio adequado.



Fig.3- Amarelecimento de folhas, manchas/pontos de humidade ou bolor e desgaste dos limites.

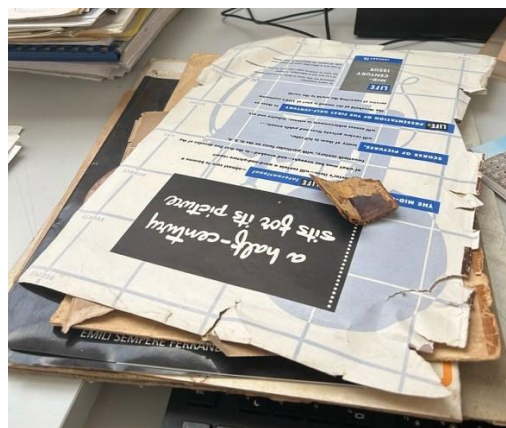


Fig.4- Folhas soltas e rasgadas, pedaço de lombas solto.

Fonte: © Autoria: Catarina Joaquim Ferreira da Silva, em 27 fevereiro de 2025.

Apêndice 10- Recorte da tabela em Excel: “Livros selecionados por motivos de mau estado de conservação”.

Guardar Automaticamente

Catálogo Itens bibliográficos BMJM-2

Base Inserir Desenhar Esquema da Página Fórmulas Dados Rever Ver Diga-me

Colar

Calibri (corpo) 11 A⁺ A⁻

N I S

Unir e Centralizar

Moldar Texto

Formato Geral

Formatação Condicional

Formatar como Tabela

Estilos de Célula

Inserir Eliminar Formatar

Comentários

Partilhar

Ordenar e Filtrar

Localizar e Selecionar

A3

Livros selecionados por motivos de mau estado de conservação

Nº de inventário	Título	Autor(es)	Publicação	Descrição física	CDU	Localização	Observações	Fotografia	ISBN
4	Dicionário da Pintura Moderna	Jacy Monteiro (trad.)	Edimax, 1967	14,5x21cm, 380 p.	75(03)	1ª secção, 1-C,D	dos 28 selecionados entre os piores, tem 380 no carimbo mas não corresponde a nenhuma informação nos registos antigos		
5 3228	O vestuário- História do Traje desde os tempos mais remotos até à idade Média	Eduardo Noronha	Lisboa : Imp. Libanio da Silva, 1911	19cm, 318 p.	391	1ª secção, 1-A,B	dos 28 selecionados entre os piores		
6	História da Arte- A Arte Moderna	Élie Faure	Lisboa : Estúdios Cor, cop.1949	348 p.; 26cm	7036	1ª secção, 1-C,D	dos 28 selecionados entre os piores		
7 221	Da Pintura Antiga	Francisco de Holanda	Edição da "Renascença Portuguesa". Porto. [1918]	18,5x12 cm, 352 p.	759.9	1ª secção, 1-C,D	dos 28 selecionados entre os piores		

Folha1 Folha2

Pronto

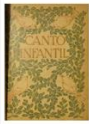
Acessibilidade: investigue

100%

Fonte: © Autoria: Catarina Joaquim Ferreira da Silva, em 27 fevereiro de 2025.

Apêndice 11- Lista da seleção dos 28 livros em pior estado de conservação.

	\	Dicionário da Pintura Moderna	Jacy Monteiro (trad.)	Edimax, 1967	14,5x21cm, 380 p.	75(03)	1ª seção, 1-C-D	dos 28 selecionados entre os piores; tem 380 no carimbo mas não corresponde a nenhuma informação nos registos antigos	
3228		O vestuário-História do Traje desde os tempos mais remotos até à Idade Média	Eduardo Noronha	Lisboa : Imp. Libanio da Silva, 1911	19cm, 318 p.	391	1ª seção, 1-A-B	dos 28 selecionados entre os piores	
	\	História da Arte- A Arte Moderna	Élie Faure	Lisboa : Estudos Cor., cop.1949	348 p.; 26cm	7036	1ª seção, 1-C-D	dos 28 selecionados entre os piores	
221		Da Pintura Antiga	Francisco de Holanda	Edição da "Renascença Portuguesa". Porto. [1918]	18,5x12 cm, 352 p.	759.9	1ª seção, 1-C-D	dos 28 selecionados entre os piores	
1172		O Popo que ri	Joaquim Leitão	Lisboa : Câmara Municipal, 1936	25 p.	741.5	1ª seção, 1-C-D	dos 28 selecionados entre os piores	
	\	Charitas- Escola Polytechnica					1ª seção, 1-B	dos 28 selecionados entre os piores	
3327		Thesouros D'Arte	Luciano Cordeiro	Joaquim Germano de Sousa Neves-Lisboa, 1875	80 p., 18,80 cm	759.9	1ª seção, 1-C-D	dos 28 selecionados entre os piores	
	\	Sumário Histórico das Artes Plásticas em Portugal	Diogo de Macedo	Porto : Livraria Tavares Martins, 1946	19 cm; 120 p.	7.033	1ª seção, 1-C-D	dos 28 selecionados entre os piores	
	\	Artistas portugueses : Raúl Xavier - escultor	César, Oldemiro, 1884-1953	[S.l. : s.n.], imp. 1943 (Lisboa : -- Tip. Bertrand)	51, [6] p. : 28 est. ; 23 cm	7.035.6 Xavier, Raúl	seção 1- E8	dos 28 selecionados entre os piores	
1989		Pintores Portugueses dos Séculos XV e XVI	Vergílio Correia	Coimbra : Imprensa da Universidade, 1928	XXXIII, 101, [2] p., XIV estampas : il. , 22 cm	759.9	1ª seção, 1-C-D	dos 28 selecionados entre os piores	
509		Retratos de Eduardo Malta	Colaboração de vários autores	Lisboa: Bertrand (Irmãos), 1937	32x26cm	75.046.3(469)	Armário cinza- Prateleira 1	dos 28 selecionados entre os piores	
	\	Inventário da Coleção de Registos de Santos	Ernesto Soares	Lisboa : Biblioteca Nacional, 1955	XXXVI, [4], 491 p. : il. ; 30 cm	76	1ª seção, 1-C-D	dos 28 selecionados entre os piores	
3368		Les estampes Du XVIII ède École Française Guide-Manuel de L'Amateur avec Une Préface de Paul Eudel	Gustave Bourcard; Paul Eudel	Paris : E. Dentu, 1885	575 p.	769.3	1ª seção, 1-C-D	dos 28 selecionados entre os piores	
		Maitres Anciens et Modernes sous la direction de Gustave Geffroy de l'Académie Goncourt	A.Bernard Par Georges Lecomte de l'Académie Française					dos 28 selecionados entre os piores	
		Subsídios para a História da Gravura em Portugal						dos 28 selecionados entre os piores	
3452		A fabrica de faianças das Caldas da Rainha	Vasconcelos, Joaquim de, 1849-1936	Porto : Typ. Ocidental, 1891	[2], 16 p. : 16 cm	738.22(091)	1ª seção, 1-C-D	dos 28 selecionados entre os piores	

	\	Canto Infantil	Afonso Lopes Vieira; Tomás Borba	Lisboa : Empr. Nac. de Publicidade, imp. 1931	108 p.	087.5-053.5 821.134.3-1 784.67	1ª secção, 1-A	dos 28 selecionados entre os piores	
	\	Jogos e Canções Infantis	Augusto César Pires de Lima; Cláudio Carneiro	Porto : Domingos Barreira imp. 1943	167 p.	793.4 784.67	1ª secção, 1-C-D	dos 28 selecionados entre os piores	
	\	Os Theatros de Lisboa-Ilustrações de Raphael Bordalo Pinheiro	Júlio César Machado; Rafael Bordalo Pinheiro	Lisboa : Liv. Ed. de Mattos Moreira & Ca., 1875	236 p.	908(469.411.16) 792(469.411.16) 821.134.3-94*18"	1ª secção, 1 F	dos 28 selecionados entre os piores	
119		Ordenação-Crítica dos Autores & obras effenciais da literatura portugueza	João de Castro Ósario	Lisboa : S.N., 1947	26x19,5cm, 123 p.	821.134.3(091)	1ª secção, 1 E	dos 28 selecionados entre os piores	
	\	Caldas da Rainha Portugal-Estancia termal-Aguas-Sulfureas-caldicas- Arte e Historia-Centro de turismo-Beleza naturais		Porto: Marques Abreu, 1927	12,30 x 15,80 cm, 62 p.	914.39(469.111)	1ª secção, 1 F	dos 28 selecionados entre os piores	
398		A Mascara-Arte-Vida-Theatro	Manuel de Sousa Pinto, , 1880-1934, dir. publ.	Lisboa: Livraria Ferin, Editora, 1912	23x15,5cm	792(05), 7/8(05)	1ª secção, 1-C-D	dos 28 selecionados entre os piores	
597		Lingua minha gentil	Manuel de Sousa Pinto	Paris Lisboa : Aillaud e Bertrand, 1924	19x12cm, 41 p.	811.134.3(81)	1ª secção, 1 E	dos 28 selecionados entre os piores	
582		História da Rainha D.Leonor e da Fundação do Hospital das Caldas	Jorge São Paulo	Lisboa : Tip. da Empr. Nac. de Publicidade, 1928	23 cm, 209p.	94(469.111)	1ª secção, 1 F	dos 28 selecionados entre os piores	
1915		Barcelos-Resenha Histórica-Pitoresca-Artística	J. Manoel Sampaio; Augusto Soucasaux	Barcelos : Imp. Compa Editora do Minho, 1927	24 cm; 98 p.	94(469.112)	1ª secção, 1 F	dos 28 selecionados entre os piores	
	\	Revista em Japonês edição 21 de dezembro nº36, 21 de janeiro, 21 fevereiro (domingo) Showa 61 Companhia de Jornais Ogawabashi				0	1ª secção, 1-A	dos 28 selecionados entre os piores	
	\	Roteiro do Museu de José Malhoa	Portugal. Museu José Malhoa	Caldas da Rainha : Museu de José Malhoa, 1974	[62] p. : il. ; 18 cm	7(469)*18/19* 069.5(469)	1ª secção, 1-A	dos 28 selecionados entre os piores	
487		Memórias das Caldas da Rainha	Augusto da Silva Carvalho	Lisboa: Tipografia da Livraria Ferin, 1932	25,5x17cm	908.1(469.111)	1ª secção, 1 F	dos 28 selecionados entre os piores	

Fonte: © Autoria: Catarina Joaquim Ferreira da Silva, em 27 fevereiro de 2025.

Apêndice 12- Lista da seleção dos 5 livros em pior estado de conservação.

Livros escolhidos da biblioteca do Museu José Malhoa para possível intervenção de restauro

Seleção a partir das características de raridade, como edições limitadas, relevância cultural e histórica tal como urgência pelo seu estado de conservação.

1. “Os Theatros de Lisboa - Ilustrações de Raphael Bordallo Pinheiro”

Autor(es): Machado, Júlio César, 1835-1890; Pinheiro, Rafael Bordalo, 1846-1905, il.

Publicação: Lisboa: Liv. Ed. De Mattos Moreira & Ca., 1875.

Descrição física: 236 p.

Assuntos: Machado, Júlio César, 1835-1890—[Biografias]; Teatro—Lisboa (Portugal); Teatros – Lisboa (Portugal).

CDU: 908 (469.411.16)

821.134.3-94’’18’’

792(469.411.16)

Avaliação: Apesar de estar em péssimas condições (inscrições na última página; ausência de contracapa; lombada ausente; capa danificada e com partes em falta; presença de manchas de tonalidade amarelada e de humidade), é uma obra que pode ser considerada rara devido à sua importância cultural e histórica.

2. “Maitres Anciens et Modernes”

Autor(es): Lecomte, Georges, de l’Académie Française; Besnard, Albert, 1849-1934, il.

Publicação: Nilsson, 1925.

Descrição física: 130 p.

Assuntos: História da Arte, Pintura, Artistas, Estilos Artísticos, Crítica de Arte.

CDU: 7.03

Avaliação: É uma obra de referência sobre a arte, e embora tenha problemas estruturais significativos, (inscrição na segunda página; capa solta, reforçada com fita adesiva plástica na lombada; fissuras na capa, rasgos e partes ausentes; manchas amarelas; folhas de tonalidade amarelada e parte superior em processo de desintegração) a sua raridade e relevância justificam o restauro.

3. “História da Rainha D. Leonor e da Fundação do Hospital das Caldas”

Autor(es): São Paulo, Jorge de, fl.15-1664, C.S.S.J.E.

Publicação: Lisboa: Tip. Da Empr. Nac. de Publicidade, 1928

Descrição física: 209 p. :il.; 23 cm

Assuntos: Leonor, Rainha de Portugal, 1458-1525—[Biografias], Hospital das Caldas da Rainha – Fundação

CDU: 615.83(469.35)’’1485’’

929 Leonor, Rainha de Portugal

Avaliação: A tiragem especial de 100 exemplares em papel vergé e a sua antiguidade tornam este livro valioso, apesar do seu estado precário (folhas unidas por um fio; ausência de capa, lombada e contracapa; folhas

com tonalidade amarelada; presença de manchas de várias cores; folhas rasgadas; parte superior em processo de desintegração).

4. “Inventário da Coleção de Registos de Santos”

Autor(es): Soares, Ernesto, 1887-1966, ed. Lit.

Publicação: Lisboa: Biblioteca Nacional, 1955.

Descrição física.: XXXVI, [4], 491 p.:il.

Assuntos: Portugal. Biblioteca Nacional – Coleção de registos de santos – [Inventários]

CDU: 027.54(469)

7.04(469)''15/19''

76(469)''15/19''

Avaliação: Pode ser considerado raro e é relevante para a história da arte religiosa em Portugal. O seu estado de conservação também requer atenção: capa solta, manchada e rasgada; folhas soltas; lombada gravemente danificada).

5. “Les Estampes Du XVIIIe Siècle École Française”

Autor(es): Bourcard, Gustave, 1846-1925; Eudel, Paul, 1837-1911, pref.

Publicação: Paris: E.Dentu, 1855

Descrição física: XVI, 575 p.

Assuntos: gravuras, arte francesa, história da arte.

CDU: 7.036

7.03

Notas: Tiragem de 614 exemplares. P. de tit. impressa a preto e vermelho.

Avaliação: Este livro é significativo para a investigação em relação a gravura e arte francesa. O seu estado de degradação e a importância da obra justificam um restauro: capa extremamente escurecida; lombada severamente danificada e secções de folhas soltas.

Fonte: © Autoria própria, em 3 outubro de 2024.

Apêndice 13- Recorte da tabela de Excel usada para a catalogação do acervo da BMJM, indicando os campos essenciais selecionados.

Guarde automaticamente										
Clipping de catálogo de livros BMJM-2 - Guardado no seu PC										
Procurar										
Comentários Partilhar										
Ficheiro Base Inserir Esquema da Página Fórmulas Dados Revisão Ver Ajuda Acrobat										
Cortar Copiar Formatação Área de Transferência										
Calibri 11 A A										
Bold Italic Underline Text Color Fill Color										
Tipo de Letra										
Alinhamento										
Número										
Formatação Condicional										
Estilos										
Formatar como Tabela										
Inserir Eliminar Formatar										
Células										
Soma Automática										
Preenchimento										
Limpas										
Edição										
Ordenar e Filtrar										
Localizar e Selecionar										
Suplementos										
Criar um PDF e um PDF compatível e link Adobe Acrobat										
R3										
B C D G H I K N O P										
1	Nº de	Registo de dados de catalogação de exemplares da Biblioteca do Museu José Malhoa - Estágia Catarina Joaquim, outubro 2024								
2	inventari	Título	Autor(es)	Publicação	Descrição física	CDU	Localização	Fotografia:	ISBN:	

Fonte: © Autoria própria, em 7 julho de 2025.

Apêndice 14- Recorte da tabela de Excel usada para a catalogação do acervo da BMJM, exemplificando o preenchimento dos campos selecionados, Secção 0 da CDU.

176	0 - Generalidades. Ciência e Conhecimento. Organização, Informação, Documentação, Biblioteconomia, Instituições, Publicações.									
177	Sintra do pretérito	Pereira, Félia Alves	Sintra : Câmara Municipal, 1957	218, [3] p. : il. ; 23 cm	(869-4113091) (802)469-411	seção 4- C4				
178	Grande enciclopédia portuguesa e brasileira : ilustrada com cerca de 15000 gravuras		[S.l.] : Páginia Editora, D.L. 1998.-(Rio Tinto : Asa)	v. : il. ; 25 cm	0/96931	Sala de reuniões/ gabinetes técnicos				volumes que permanecem na Sala de reuniões/ gabinetes técnicos
179	Recursos em ciência e tecnologia : inventário : 1971	Portugal. Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica	Lisboa : Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1973	126, XXV, 4 p. ; 24 cm	001*18/13*	seção 4- B1				
180	5001 Projetos em curso financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia	Observatório das Ciências e das Tecnologias	Lisboa : O.C.T., 1987	[10], 301 p. ; 30 cm	001.8	seção 4- B2			972-97258-0-2	
181	Recursos em ciência e tecnologia : repertório de pessoal 1986	Ribeiro, Rui de Macedo	Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica; Serviço de Estatísticas e Fomento de Recursos, 1990	278 p.	001.338.2-051.7(469)	seção 4- B2				
182	I & D e dados de atualização a 31.12.82 valores provisórios		Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1985	Pasta com páginas numeradas	001.338.2-051.7(469)	seção 4- B2				
183	Relatório da biblioteca erudita, arquivo distrital e museu regional de Sintra	Larcher, Tito Benveniste Lima de Sousa	Tip. Letrinse, 1919	31 p.	001.5-027-028-069(469, 48)	seção 4- B1				
184	3412 Programa ciência : criação de infraestruturas nacionais de ciência, investigação e desenvolvimento	Portugal. Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, ed. II.	Lisboa : S.E.C.T., 1990	141, [2] p. ; 23 cm	001.8.338.2(469)	seção 4- B1			972-95442-1-2	
185	5073/5073.2 Sumários estatísticos	Observatório das Ciências e das Tecnologias	Lisboa : O.C.T., 1995-	31 cm	001.8(068).4(05)	seção 4- B2				
186	5846 Perfil da investigação científica em Portugal : história = Profile of scientific research in Portugal : = history	Observatório das Ciências e das Tecnologias; Alexandre, Valentim, 1942, ed. II.	Lisboa : OCT, 1999	142 p., [11] f. desenh. : il. com graf. ; 25 cm	001.8(068)1984/1987 19/94	seção 5- E7			972-8421-51-4	
187	Relatório de actividades 1990	Junta nacional de investigação científica e tecnológica	Ministério do planeamento e da administração do território. Secretaria de estado da ciência e tecnologia, 1991	38 p.	001.891-35.07	seção 4- A1				
188	Relatório de actividades 1989	Junta nacional de investigação científica e tecnológica	Ministério do planeamento e da administração do território. Secretaria de estado da ciência e tecnologia, 1990	28 p.	001.891-35.07	seção 4- A1				
189	Sinopse de actividades	Fundação Engenheiro António de Almeida	Porto : Fundação Eng. António de Almeida, 1984-1987	vol.	001.8.061.62-35.07	seção 4- B1				

Fonte: © Autoria: Catarina Joaquim Ferreira da Silva, em 27 fevereiro de 2025.

Apêndice 15- Fotografias do Armário Cinza.



Fonte: © Autoria: Catarina Joaquim Ferreira da Silva, em 27 fevereiro de 2025.

Apêndice 16- Recorte da tabela de Excel: Folha 2.

Guardar Automaticamente ... **Catálogo itens bibliográficos BMJM-2**

Base Inserir Desenhar Esquema da Página Fórmulas Dados Rever Ver Diga-me

Calibri (corpo) 11 A[^] A_v Moldar Texto Geral

N **I** S **A** Unir e Centrar % 000 0.00 0.00 Formatação Condicional

O66 333

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
1	Registo de dados de catalogação de exemplares da Bilioteca do Museu José Malhoa- Estagiária Catarina Joaquim, outubro 2024 (folha 2- partes de livros,cartazes/ panfletos/ convites/ marcadores de livros da biblioteca)										
2											
3	Partes de monografias/publicações periódicas- secção 3- D6										
4	Autor/ entidade	Título	Local, editor, data	Descrição física	Nota	Web	Localização				
5	MJM- Inventário organizado cronologicamente dos cartazes/ panfletos/ convites/ marcadores de livros da biblioteca										
6	1979										
7	MJM	A Criança nas coleções do Museu de José Malhoa	25/04-10/06 1979	\	\	\	Armário Cinza				
8	MJM	Delfim Maya: coleção de escultura	17/03/79	\	\	\	Armário Cinza				
9	1995										
10	MJM	Ana Vieira: sala de jantar	1995 x3	\	\	\	Armário Cinza				
11	2003										
12	MJM; IMP João Machado	Panfleto sobre o museu em inglês	2003	\	\	\	Armário Cinza				
13	2005										
14	MJM; Planeta Tangerina	O Tesouro Perdido (panfleto a cores)	2005 x3		Foram removidos 347 (enviados para os serviços educativos)	\	Armário Cinza				
15	MJM; Planeta Tangerina	Há um Museu no Parque	2005	\	1001 exemplares (enviados para os serviços educativos)	\	Armário Cinza				
16	2010										
17	MJM	Exposição: O Museu José Malhoa- As Caldas e a República, Centenário da República 1910-2010	2010	\	Retirados 6	\	Armário Cinza				
18	2011										
19	MJM	Almoço temático	abr/21	x2	Retirados 2	\	Armário Cinza				
20	MJM	Mesa "Os Bêbados"	\	\	\	\	Armário Cinza				
21	MJM	Mesa "O fado"	\	\	\	\	Armário Cinza				
22	MJM	Mesa "À beira mar"	\	x2	\	\	Armário Cinza				
23	MJM	Mesa "A caça"	\	\	\	\	Armário Cinza				
		Em Desenho: mostra de trabalhos de alunos de artes plásticas da esad.cr realizados no âmbito da disciplina de projeto de desenho do									

Folha1 **Folha2** +

Introduzir Acessibilidade: investigue

Fonte: © Autoria: Catarina Joaquim Ferreira da Silva, em 27 fevereiro de 2025.

Apêndice 17- Detalhes da atividade: Workshop do Bordado das Caldas da Rainha.

Plano/ Motivações:

Atividade na Biblioteca - Workshop de Bordado das Caldas da Rainha:

Local: Biblioteca do Museu José Malhoa

Data: 15 março 2025 (sábado)

Organização: Catarina Joaquim (Estagiária)

Motivações para a realização da atividade:

- Valorização do Artesanato e das Artes Tradicionais

O Bordado das Caldas da Rainha é uma expressão artística única, com padrões e técnicas que refletem a identidade cultural da região. A atividade promove a preservação e transmissão deste saber-fazer para novas gerações.

- Relação entre Arte e Artesanato no Museu José Malhoa

O Museu José Malhoa, dedicado à arte portuguesa, possui uma coleção que ilustra a interseção entre belas-artes e artes decorativas. O workshop reforça esta conexão ao destacar o bordado como manifestação artística e elemento do património cultural caldense.

- Incentivo à Leitura e ao Uso da Biblioteca

Os participantes sairão da atividade com um marcador de livro bordado, incentivando o hábito da leitura. O workshop pode servir como ponto de partida para descobrir o acervo da biblioteca do museu.

- Inclusão e Bem-estar através do Trabalho Manual

O bordado é uma atividade acessível e intergeracional, promovendo relaxamento, concentração e bem-estar emocional. A oficina pretende reunir públicos diversos num ambiente acolhedor e colaborativo.

- Dinamização do Espaço da Biblioteca

A iniciativa integra a biblioteca do museu como um espaço ativo de aprendizagem e experimentação. A atividade reforça o papel da biblioteca como local de encontro entre o conhecimento escrito e as práticas artesanais.

Sobre o Bordado das Caldas da Rainha

O Bordado das Caldas da Rainha é uma arte secular, feita artesanalmente com linha em tons de canela sobre linho, destacando-se pela sua aparência semelhante à filigrana dourada.

Utiliza materiais específicos, como linho fino ou caseiro e linhas de algodão tingidas em tons dourados. Os pontos mais usados incluem recorte, ilhós, formiga, pé de galo e renda, enquanto os motivos mais comuns são volutas, pássaros, corações e elementos inspirados na tradição local. A simetria é um princípio fundamental na composição das peças.

A origem do bordado remonta, segundo a tradição, ao tempo da Rainha D. Leonor, que terá inspirado a criação desta arte quando vendeu as suas joias para financiar o Hospital Termal. Sensibilizadas, as suas aias bordaram-lhe um manto com linhas douradas, imitando o ouro. Contudo, não há comprovação histórica deste relato. - Bordado das Caldas da Rainha: A necessidade de Salvaguarda de um Património Cultural Imaterial/ Inês Guerra Almendra de Carvalho

Descrição da Atividade:

Esta atividade consiste num workshop prático de bordado, inspirado nos padrões tradicionais do bordado das Caldas da Rainha. Destina-se a iniciantes e entusiastas das artes manuais, oferecendo um primeiro contacto com técnicas básicas de bordado. Durante a sessão, os participantes terão a oportunidade de criar um marcador de livro personalizado, aplicando elementos decorativos característicos da tradição caldense.

Num ambiente descontraído e estimulante, cada participante experimentará diferentes pontos, cores e texturas, criando uma peça única. Além da aprendizagem técnica, o workshop reforça a ligação entre o museu, as artes decorativas e a prática artesanal, inspirando os participantes a explorar novas formas de criação manual.

No final do workshop, cada participante levará consigo um marcador de livro feito à mão, como símbolo da experiência e incentivo para futuras leituras.

Informações Práticas:

- Duração: 3-4 horas
 - Público-alvo: + de 12 anos, sem necessidade de experiência prévia em bordado.
 - Nº de participantes: 10
 - Requer inscrição prévia a partir do e-mail do Museu José Malhoa
 - Colaboração: Coolchetes Retrosaria workshops- Prof. Elizabete Branco Marcos
 - Patrocínio: Retrosaria Coolchetes
- Contactos: 916089741/ 937897386

Objetivos:

- Introduzir os participantes ao bordado de forma prática e acessível.
- Destacar o Bordado das Caldas da Rainha como parte do património cultural local.
- Criar uma ligação entre o artesanato e o universo dos livros.
- Dinamizar a biblioteca do museu como um espaço de aprendizagem ativa.
- Incentivar a leitura através da criação de um marcador de livro único.

Exemplo:



Livros selecionados que estarão expostos durante a atividade:

-Lenços de mão bordados / E. Lapa Carneiro



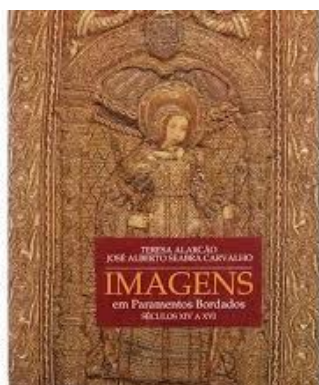
-Bordados e Rendas de Portugal/ M.M. Calvet de Magalhães



-O bordado no traje civil em Portugal/ José Maria Taxinha



-Imagens em paramentos bordados, séculos XIV a XVI/ Teresa Alarcão



Cartaz de divulgação:

The poster is set against a light beige, textured background. At the top, the word 'Workshop' is in a small, brown, hand-drawn font. Below it, 'BORDADO' is in large, bold, brown capital letters, followed by 'DAS CALDAS DA RAINHA' in a slightly smaller, bold, brown capital font. The date and time '[15 MAR ÀS 14H 2025]' are centered below the title. Three columns of information follow: 'Entrada gratuita' (free entry) at the Biblioteca do Museu José Malhoa; 'Inscrição obrigatória' (mandatory registration) starting from 12 years old with 10 spots; and 'Duração de 3-4 horas' (duration) with the instructor Elisabete Branco and her Instagram handle. A paragraph describes the workshop as a way to discover embroidery as an artistic expression and take a book marker home. A call to action 'INSCREVE-TE JÁ!' is followed by an email address in a rounded rectangle. The bottom features logos for the Portuguese Republic, Museums and Monuments of Portugal, Museu Malhoa, and Cerâmica, along with a sponsor logo. Vertical text on the right credits the designer and organizer.

Workshop
BORDADO
DAS CALDAS DA RAINHA

[15 MAR ÀS 14H 2025]

Entrada gratuita
BIBLIOTECA
DO MUSEU JOSÉ
MALHOA

Inscrição obrigatória
A PARTIR
DOS 12 ANOS |
10 VAGAS

Duração de 3-4 horas
COM
ELISABETE BRANCO
@COOLCHETES_ONLINE

**Descobre o bordado
como forma de expressão
artística e leva para casa
um marcador de livros
feito por ti!**

INSCREVE-TE JÁ!
mjosemalhoa@museusemonumentos.pt

 **REPÚBLICA PORTUGUESA**
CULTURA

 **MUSEUS E MONUMENTOS DE PORTUGAL**

 **museu Malhoa**

 **Cerâmica**

COM O APOIO: 

DESIGN: @silvamariana_
ORGANIZAÇÃO: CATARINA JOAQUIM

Fonte/Autoria: Designer Gráfica Mariana Mendes Silva, 28 fevereiro de 2025.

Fotografias da atividade:



Fonte: MJM. Autoria: Salete Maria Isidoro da Silva (Assistente Técnica do MJM que acompanhou e documentou a atividade), 15 março de 2025.

*Todos os participantes da atividade autorizaram oralmente na data documentar e divulgar a atividade em estudo.

ANEXOS

Anexo 1- Plano de Estágio Aprovado pelas entidades MJM e NOVA FCSH.

Proposta de Plano de Estágio – Museu José Malhoa

Orientadora no Museu José Malhoa: Nicole do Nascimento Medeiros Costa (Diretora da Unidade Orgânica Museu José Malhoa, Museu da Cerâmica e Museu Dr. Joaquim Manso) – Telemóvel: (+351) 910 449 323 – E-mail: nicolecosta@drcc.gov.pt

Orientador na FCSH-UNL: Carlos Vargas, Professor Auxiliar Convidado, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa – E-mail: carlos.vargas@fcsb.unl.pt

Estagiária: Catarina Joaquim Ferreira da Silva, estudante do 2o ciclo para atribuição do grau de Mestre em Museologia da FCSH-UNL. – Telemóvel: (+351) 961 051 505 – E-mail: a2023105602@campus.fcsb.unl.pt

Calendarização

Prazo de realização do estágio: de 16/09/2024 a 20/03/2025 (800 horas)

Horários:

Setembro- Fevereiro - Segunda a sexta, das 9h30min às 12h30min; das 14h às 17h30min.
Setembro - Segunda a sexta, das 9h30min às 12h30min; das 14h às 17h30min.
(nos dias 16,17,18,19, das 9h30min às 12h30min; das 14h às 18h)

Proposta Contabilização de Horas:

Setembro – 11 dias de estágio – 68h (folgas aos finais de semana)
(dias 16, 17, 18, 19 saída às 18h)
Outubro – 23 dias de estágio – 138h (folgas aos finais de semana)
Novembro – 21 dias de estágio – 126h (folgas aos finais de semana)
Dezembro– 21 dias de estágio – 126h (folgas aos finais de semana, feriado 25/12)
Janeiro – 23 dias de estágio – 138 h (folgas aos finais de semana)
Fevereiro – 20 dias de estágio – 120h (folgas aos finais de semana)
Março – 14 dias de estágio – 84h (folgas aos finais de semana)

Enquadramento

A presente proposta para o estágio curricular do 2o ano do Mestrado em Museologia a realizar no Museu José Malhoa nas Caldas da Rainha, resulta da prévia aceitação protocolar entre as duas entidades sob o qual se procura realizar atividades com práticas da museologia social que visam à inclusão e à oferta de diferentes praxis culturais e de lazer pela interpretação do património do Museu José Malhoa.

A escolha de realizar este estágio curricular no Museu José Malhoa deve-se a uma necessidade de compreender como funciona uma instituição museológica monográfica que representa simultaneamente a arte e cultura, numa perceção in situ metaforizada por tarefas a exercer fundamentais para o bom desenvolvimento do trabalho e dinamização de um museu na atualidade.

A biblioteca do Museu José Malhoa conta com mais de cinco mil exemplares ligados à arte, história e cultura portuguesa. Em contexto museal a biblioteca de um museu é uma importante ferramenta museográfica para o conhecimento humano. Apesar da sua importância, a biblioteca esteve fechada ao público durante dez anos, reabrindo na última direção do museu, decisão tomada por Nicole Costa. No entanto, este espaço não apresenta um sistema de catalogação adequado. Este facto dificulta o acesso à informação, tanto para investigadores como visitantes do museu.

Portanto, durante o estágio curricular, proponho-me a realizar a catalogação de mais de cinco mil exemplares presentes na biblioteca através da aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. Esta experiência será relatada no documento escrito- Relatório de Estágio- contendo dimensões descritivas, analíticas, refletivas e interpretativas de natureza crítica sobre a experiência realizada no museu, relacionando- a ainda com o papel educativo dos equipamentos museológicos.

Proposta de objetivos

1. Proporcionar o acesso rápido e eficiente aos recursos bibliográficos para investigadores e visitantes.
2. Apoiar a produção de novas atividades e exposições através do fácil acesso às referências bibliográficas.
3. Minimizar o manuseamento desnecessário dos livros, prologando a sua durabilidade e estado de conservação.
4. Considerando o Museu José Malhoa como um espaço reflexivo para seus diferentes públicos, o eixo entre a digitalização / catalogação do acervo bibliográfico e a ação Educação e Integração com Públicos, permitirá reforçar processos de interação entre públicos e o museu, democratizando o livre acesso ao seu acervo de biblioteca.

Proposta de tarefas

a) Planeamento e preparação:

1. Rever o estado atual do acervo bibliográfico e fazer um inventário preliminar.
2. Definir critérios de catalogação e escolher um sistema de catalogação.

b) Catalogação do acervo bibliográfico:

1. Etiquetar e registar cada livro no sistema de catalogação escolhido.
2. Criar descrições detalhadas e úteis para cada item, incluindo autor, título, data de publicação e assuntos relevantes.

c) Implementação do sistema de catalogação:

1. Inserir os dados no sistema informatizado.
2. Testar e ajustar o sistema para garantir a usabilidade e precisão das informações.

d) Formação e comunicação:

1. Formar a equipa do museu no uso do novo sistema de catalogação.
2. Informar o público sobre como aceder ao catálogo.

e) Manutenção e atualização:

1. Estabelecer procedimentos para a atualização contínua do catálogo.
2. Monitorizar e corrigir possíveis erros no sistema de catalogação.

Anexo 2- Folha de informação da BMJM.

Biblioteca Museu José Malhoa

José Malhoa Museum Library

Horário de Funcionamento

Terças e quintas, das 10h às 12h30 e das 14h às 17h30,
com última entrada às 17h.

Condições de acesso

Acesso livre, limitado a até 12 pessoas no local.

Periódicos, internet, estudos em geral: uso livre.

Acervo bibliográfico: Solicitamos a indicação prévia dos temas/ autores a serem estudados, através do e-mail mjosemalhoa@drcc.gov.pt.

Agendamento (individual ou em grupo): Através do e-mail mjosemalhoa@drcc.gov.pt.

Acesso permitido somente com telemóvel e/ou material de estudo (bolsas e mochilas deverão ser deixadas na Recepção do Museu José Malhoa).

Schedule

Tuesdays and Thursdays, from 10:00 a.m. to 12:30 p.m. and from 2:00 p.m. to 5:30 p.m., last entries until 5:00 p.m.

Access Conditions

Free Access, limited to 12 people on-site.

Periodicals, internet, general studies: free use.

Bibliographic Collection: Requires prior indication of the topic/authors to be studied through the email mjosemalhoa@drcc.gov.pt.

Individual and group Scheduling: through the email mjosemalhoa@drcc.gov.pt.

Access allowed only with cellphones and/or study materials (Bags and backpacks should be left at the reception of the José Malhoa Museum).

Anexo 3- Mapa do pessoal do Museu José Malhoa 2025.

DIREÇÃO	Nicole Costa
Atendimento ao público/Loja	Dilia Fernandes Fialho [AT]
	Maria Albertina Ferro [AT]
Atendimento ao público/Loja/Serviço Educativo	Maria João Machado [AT]
	Salete Maria Isidoro da Silva [AT]
Conservação Preventiva, Reservas e Coleções / Serviços Administrativos	Filomena Maria Rodrigues [TS]

TS – Técnico Superior

AT – Assistente Técnico

CT – Coordenador Técnico

AO – Assistente Operacional

Fonte: MMP e MJM, 18 dezembro de 2024.